



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 29 DE FEVEREIRO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
AVENÇA N.º 1197

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
1200 LISBOA

PORTE
PAGO

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 43954 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5500

DOSSIER UNIVERSIDADE A UNIVERSIDADE DO ALGARVE: UMA APOSTA PERDIDA?

A RECENTE «promoção» do Instituto Universitário de Évora a Universidade veio, de uma forma indirecta, repor o problema, aparentemente esquecido, da Universidade do Algarve.

A «fatiagem» arbitrária do País, de acordo com critérios políticos conjunturais e não de acordo com uma perspectiva técnica global, marcou uma descoordinada e entrecortada acção dos diversos Ministérios da educação durante toda a década de 70.

Ora, independentemente dessa visão particular do real, há fenómenos e unidades regionais que, por incompreensível indiferença dos poderes públicos, foram invariavelmente marginalizados. Tal o caso da Universidade do Algarve.

Todos os anos, número mal conhecido de estudantes algarvios, terminado o Secundário, têm de demandar Lisboa para continuarem os seus es-

tudos a nível do Ensino Superior. Por vezes, engrossam as turmas do Centro de Apoio Universitário de Faro, designação que, mau grado a boa vontade de alguns, não coincide com a realidade: sem infra-estruturas administrativas, sem uma secção de reprogramação, sem uma Biblioteca digna desse nome, sem instalações adequadas, o Centro de Apoio não chega a ser um *ersatz* de universidade, pese embora generosidades e esforços concretos em contrário.

Como uma Universidade não se cria no vazio e como o seu espaço de acção se deve moldar obrigatoriamente à realidade social que a envolve, falar numa Universidade no Algarve ou do Algarve (o que não é bem a mesma coisa) implica uma definição pontual dos propósitos e uma programação particularmente minuciosa.

Em relação a Lisboa, o Algarve é, não o podemos esque-

cer, a periferia, com tudo o que de bom e mau isso implica. E em termos de uma periferia se terá de dimensionar a Universidade. Não apenas como um conjunto de escolas ou faculdades (ou, mais correctamente, áreas) mas como um todo equilibrado, em que os alicerces sejam sólidos e, obviamente, os primeiros na linha de construção.

Nesta perspectiva, e antes de um ensino específico, a Uni-

por Vítor dos Santos Gonçalves *

versidade deveria organizar-se num naipe de aberturas à extensão cultural e à investigação, preparar uma Biblioteca digna, de acordo com as unidades lectivas a ministrar, organizar uma base de apoio documental indispensável quando documentos de consulta obrigatória (na área das Ciências Humanas, por exemplo) se encontram em Lisboa, em Biblioteca e Arquivos.

Uma Universidade tende, infelizmente, a constituir-se numa ilha «de saber» ou numa comunidade microscópica mas agressiva em relação ao

(Conclui na 4.ª página)

MUNDO FORA

«PATRIMÓNIO HISTÓRICO DOS PAÍSES BAIXOS» POSTO EM LIVRO

DURANTE uma reunião no castelo holandês de Zuilen, situado no coração do país, os primeiros exemplares da vasta obra «O Património Histórico dos Países Baixos» foram apresentados pelo professor dr. Maning, editor responsável, ao perfeito da cidade de Utrecht, dr. Van Hof. Este último contribuiu intelectualmente para a redacção de algumas partes do livro, editado sob o patrocínio do Readers Digest. A obra forma um extenso estudo histórico com base no património neerlandês através dos tempos.

Na sua espontânea alocução, o prof. Maning mostrou-se «perplexo» com o espírito crítico (e por vezes estreito) com que os holandeses encararam a sua história, centralizando-a em Haia ou Amsterdam, esquecendo cidades de equivalente importância no centro do país. Concepções arcaicas, critérios e preconceitos, constituem um obstáculo à compreensão dos processos históricos.

«A união do presente com o passado», disse, «parece mais clara e natural noutros países. Talvez porque valorizamos mais a mudança, que a continuidade? Será esta a razão pela qual nossas realizações históricas são vistas com restrições? Neste livro, acrescentou, a história vem às ruas: pode-se ver com os próprios olhos tão atraente é. No clima assim criado, somos levados sem esforço a apreciar a tradição, a melhor compreender o sentido histórico, a alargar o senso de relatividade, e a conjugar os conceitos de mudança e continuidade». O professor Maning terminou dizendo

(Conclui na 3.ª página)

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO OS FESTEJOS CARNAVALESÇOS DE AYAMONTE E A SUA (MAL SERVIDA) CLIENTELA PORTUGUESA

AS festas carnavalescas em Ilha Cristina e Ayamonte, terras espanholas de fronteira, voltaram a deixar boa impressão nas gentes portuguesas do lado ocidental do rio Guadiana que a elas assistiram.

As de Ilha Cristina realizaram-se no Domingo «Gordo» e emprestaram grande alegria e animação à castiça vila «isleña» que para elas se enfeitou a preceito. Cerca de uma dezena de carros alegóricos e numerosos grupos de foliões, contagiaram com a alegria e o entusiasmo postos na «farrá» os milhares de assistentes.

Os festejos carnavalescos de Aya-

monte decorreram, como há anos vem acontecendo, no Domingo de Pinhata, a seguir à terça-feira de Entrudo. As festas ayamontinas vêm ganhando, de ano para ano, uma nova dimensão, nos muitos e bem esquematizados carros alegóricos e nas largas centenas de figurantes, que nos levam a duvidar que haja ali escola, colégio ou grupo de velhos ou novos que não dê abundante contributo humano e material para a folia carnavalesca.

Dezenas de conjuntos representando, com seus difarces, outros tantos motivos mais ou menos actuais, desde os «iranianos» aos «africanos», tu-

por J. M. Pereira

do trajando com bom gosto e alegria e acompanhados por instrumentos de percussão, alinhavam à frente ou atrás dos carros alusivos, num movimentado cortejo de mais de um quilómetro que durante duas horas desfilou, por entre alas compactas de público interessado, desde a zona moderna até à zona antiga da cidade, abrindo com as estridências de uma fanfarras pré-militar, a que se seguiam meia centena de jovens «amarjoretas» e fechando com o carro-trono da rainha das festas, como quase todos os restantes magnificamente decorado.

Do lado português, segundo calculámos, devem ter-se deslocado, na tarde de domingo, a Ayamonte, à volta de cinco mil pessoas, cujos problemas começaram logo na aquisição do bilhete de passagem do rio nos «ferry-boats», ou «gasolinhas», com uma única bilheteira e um único empregado vendendo bilhetes a 13800 cada, enquanto mesmo ali, a escassos metros, dois indivíduos faziam à vontade o seu «negócio», vendendo bilhetes a 20800.

Dado que, tanto a empresa de transportes portuguesa como a espanhola

(Conclui na 3.ª página)

O CORTE DA VERBA PARA «CLIPS»

AQUI há uns dias, vinha eu desce-ndo a Avenida do Liceu, em Faro. O céu era de um azul límpido, o ar, morno, fazia no rosto uma carícia suave. E as gargalhadas das andorinhas misturavam-se aos trinado das rapariguinhas que saíam do Liceu em bandos, cabelos ao vento, livros de baixo do braço. Ia pensando em coisas divertidas, neste mundo, aliás pouco divertido. Vinha pensando nas cambalhotas que de certo estão a dar nos respectivos túmulos os cadáveres dos exmos. srs. Mao Se Dong, ex-poeta e António de Oliveira, ex-professor, isto pelo facto de verem, lá dos céus respectivos onde se encontram, este espectáculo insólito:

O Sá de Portugal, um senhor absolutamente integrado na ordem social em que (felizmente) vivemos, com activo repúdio do comunismo (tão activo que até manda recolher embaixadores) e de todas as ideias subversivas — às paladinhas nas costas dum senhor pequenino, amarelinho, marxista, leninista, stalinista.

Não há dúvida que os portugueses pelam-se por mostrar amabilidade aos estrangeiros e tratar mal os nacionais. O Sá de Portugal, quando vê um marxista português (e ainda que ele não seja leninista) muda logo de passeio só para evitar ter de lhe sentir o cheiro incómodo a ateísmo e re-

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

volução. Pois aí está apertando a mãozinha pequenina e amarelada dum senhor marxista-leninista revolucionário, anti-capitalista (pelo menos aqui há uns poucos anos). Ia eu pois, embebido nestes divertidos pensamentos, eis que encalho com a nobre figura do senhor conselheiro Acácio, que vinha subindo gravemente a mencionada artéria com aquele aspecto venerando, andar compassado que me faz sempre lembrar (muito)

(Conclui na 4.ª página)

EMPOSSADO O NOVO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

EM cerimónia realizada no Ministério da Administração Interna, em Lisboa, foi empossado nas funções de Governador Civil do Distrito de Faro, o dr. José Adriano Gago Vitorino. Deputado pela A. D., o novo Chefe do Distrito que conta 34 anos e é natural da Conceição de Faro, é o presidente da Comissão Política Distrital do P. S. D. e vem substituir o dr. Júlio Filipe de Almeida Carapato (P. S.) que desde 1975 vinha exercendo aquelas funções.

A entrada em exercício verificou-se no dia seguinte, em Faro, em cerimónia realizada no Salão Nobre do Governo Civil. O acto teve a presença de autoridades civis e militares e do Bispo do Algarve, assim como de funcionários daquele órgão e da Assembleia Distrital e de público, em especial afecto aos partidos da Aliança Democrática.

O acto de entrada em funções

foi lido pelo sr. Paulo Domingues, desempenhando as funções de Secretário Geral do Governo Civil de Faro, que ao usar da palavra aludiu ao facto do dr. José Vitorino ser algarvio o que dá a garantia do real conhecimento do distrito e o interesse afectivo e efectivo desses problemas, bem como da necessidade de reunir os homens de boa vontade para num conjunto de esforços solucionar os muitos problemas adormecidos e assim contribuir para o progresso da Região. Falou depois o eng. Marciano Nobre (Presidente da Câmara Municipal de Faro) que focou o ostracismo a que o Algarve tem sido votado e relegado para 2.º plano e a necessidade de um efectivo empenhamento do Governo Central na solução dos múltiplos problemas do Algarve.

O novo Governador Civil do

(Conclui na 3.ª página)

ILHA DE FARO EM PERIGO



MUITA gente se terá perguntado da razão por que nos temos batido sempre pela defesa do meio ambiente, pela Reserva Natural da Ria Formosa, pela Reserva do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, pelo

indeferimento de construções nas dunas primárias, sobre as areias da praia. Má vontade, pensamos; asneira, pensamos outros.

A Natureza encarrega-se de dar, com o tempo, a resposta adequada, quando a sacrificam e maltra-

tam. É o caso da Ilha de Faro, disputada palmo a palmo, compadrio a compadrio. Aí a Natureza prepara-se para julgar quem a ofendeu. Mais dia, menos dia, inexoravelmente, a todos expropriará por utilidade pública.

À SAUDE É A MAIOR RIQUEZA

Blenorragia na mulher

Na mulher, a Blenorragia toma aspectos menos exuberantes que no homem. Efectivamente os sintomas são mais pobres e vulgarmente resumem-se a um ardor quando urina. Por vezes surge uma infecção dolorosa das glândulas da vagina (Bartholinitis) e outras não dá sintomas.

Se tiver suspeitas de haver contraído Blenorragia, recorra ao seu médico, pois só ele saberá pôr termo a tal doença.

Carlos Cabral no «Europeu» de Pista Coberta

ATLETA algarvio Carlos Cabral (Esperança de Lagos) é o representante português no Campeonato Europeu de Pista Coberta, marcado para este fim de semana em Sindelfergen (Alemanha Federal). Cabral foi o único atleta a conseguir os mínimos europeus, obtendo em Génova (Itália) o tempo de 3 m. 45,55 nos 1500 metros, enquanto o mínimo fixado pela Associação Europeia de Atletismo era de 3 m. 47 s.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de ferragens, ferramentas, tintas e papelaria, EM FARO.
Situado em rua principal, Grande frente com 40 metros, fazendo gaveto para Largo, com bom estacionamento e ainda incluindo armazém.
Resposta a este jornal ao n.º 1289.

PCP elabora balanço sobre a actividade distrital da APU

No último domingo, membros do PCP e outros eleitos pela APU — Aliança Povo Unido para as Autarquias Locais do Algarve, bem como quadros do PCP desta frente de trabalho reuniram-se em Faro. Estiveram também presentes Carlos Costa, do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central, Carlos Luís Figueira do Comité Central do PCP, Luis Sá da Comissão de Autarquias do Comité Central e José Rocha da DORAL do PCP. Os presentes guardaram um minuto de silêncio em memória de José Magro, destacado lutador antifascista e membro do Comité Central do Partido Comunista Português, recentemente falecido.

Foi feito um balanço crítico à actuação dos eleitos da APU no anterior mandato, bem como uma apreciação geral sobre as perspectivas de trabalho abertas pelas posições alcançadas com as eleições de 16 de Dezembro de 1979. Debateram-se ainda algumas tarefas imediatas que a actual situação política coloca aos eleitos da APU.

Os eleitos da APU pronunciaram-se, com base em experiências recolhidas no anterior mandato, pelo reforço da sua organização que possibilite uma maior capacidade de intervenção nos diferentes autárquicos e uma maior ligação aos problemas do povo algarvio.

A necessidade do reforço da sua organização nasce também das crescentes responsabilidades dos eleitos da APU, que passou a ser a força maioritária na Câmara e Assembleia Municipais de Vila Real de Santo António e nas Juntas de Freguesia da vila pombarina, Silves, Odeixe, Budens (Vila do Bispo), Pechão (Olhão), Odeixe (Aljezur), e Giões (Alcoutim).

Eleitos pela APU foram também escolhidos pelas respectivas Assembleias para as Juntas de Freguesia de Portimão, Sé, S. Pedro, Estoi no Concelho de Faro, S. Bartolomeu de Messines, Algoz e S. Marcos da Serra, no Concelho de Silves, S. Sebastião de Lagos, Lagoa, S. Clemente de Loulé, Moncarapacho no Concelho de Olhão, Sta. Maria e Sta. Catarina da Fonte do Bispo, no Concelho de Tavira, e Vila Real de Santo António.

A APU obteve no Distrito de Faro, 331 mandatos directos como consequência do resultado das eleições de 16 de Dezembro o que corresponde a 21,3% dos mandatos em disputa (contra, respectivamente, 15,9 e 17,3% em 1976).

Nos órgãos autárquicos em que se encontram, os eleitos da APU, reafirmando uma sua orientação de sempre, vão continuar o apoio a todas as propostas que se dirijam à satisfação das carências das populações e do interesse geral, independentemente da filiação partidária dos eleitos que as apresentem.

Foi ouvido com muito interesse o relato de Alfredo Graça, membro da Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António do PCP e Presidente da Câmara Municipal desta Vila e de outros eleitos pela APU para os órgãos autárquicos do Concelho, sobre a situação naquele órgão e sobre o trabalho já desenvolvido após a tomada de posse em Janeiro.

Declaração

João Marcelo da Conceição Martins, com residência em S. Brás de Alportel na Rua Luís Bivar n.º 27-A, declara para todos os efeitos legais, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Vitorina Maria da Cruz Pereira Martins.
1278

Os eleitos pela APU reunidos manifestaram-lhes o seu entusiástico apoio e regozijo pelo êxito alcançado pela APU de Vila Real de Santo António e ainda o seu apreço quer pelo novo dinamismo e estilo de trabalho já imprimidos à acção do executivo municipal, quer pelos diversos problemas das populações entretanto resolvidos.

Os eleitos da APU manifestam a sua estranheza e repudiam energeticamente a situação criada pela Assembleia de Apuramento Eleitoral do Concelho de Vila do Bispo que distribuiu erradamente, pelas diferentes forças, os mandatos quer da Assembleia Municipal, quer das 4 Assembleias de Freguesia e que, passados dois meses e meio sobre a data das eleições, ainda não procedeu às necessárias rectificações e exigem, em apoio da APU de Vila do Bispo que a legalidade democrática seja imediatamente reposta a fim que os órgãos autárquicos referidos, de tão grande importância para a melhoria das condições de vida das populações respectivas, possam tomar a sua vida regular.

Manifestam-se por que critérios objectivos sejam rapidamente estabelecidos pelas Assembleias Municipais para a distribuição das verbas da alínea b) do Artigo 5.º da Lei das Finanças Locais pelas freguesias bem como irão pugnar, em todos os órgãos para que a verba referida, que a Lei estipula seja pelo menos de 5% do total, passe este ano, a ser de 20% dadas as enormes carências que se continuam a verificar por todo o Algarve.

Faça às novas competências que proximamente serão, com certeza, descentralizadas para o Poder Local, e às avultadas verbas que em certos municípios continuam a «sobrar» ao fim de cada ano reafirmaram a necessidade e tudo farão, como no mandato anterior, para que profundas alterações sejam introduzidas na orgânica dos serviços camarários a fim de os adaptar quer às novas realidades do poder local em Portugal, quer às crescentes solicitações das populações.

Pronunciaram-se, secundando, aliás, vários órgãos das Autarquias do Algarve, pela aplicação integral, este ano, da Lei das Finanças Locais e para que a Assembleia da República reexamine, urgentemente, o projecto de Lei de delimitação de competências na esfera dos investimentos entre o poder central e o poder local.

Manifestaram ainda a sua preocupação, pelo atraso no envio por parte do Governo, dos duodécimos que a Lei estipula deverem ser remetidos até à aprovação do Orçamento Geral do Estado.

Os eleitos da APU reafirmaram pelo cumprimento dos programas com que se apresentaram às populações, pela solução dos seus problemas mais prementes, para que melhorem as suas condições de vida e contra o caciquismo, a corrupção e o desleixo.

CAVALHEIRO

Alto, forte, 25 anos, bom emprego, deseja conhecer senhora dos 25 aos 30 anos, séria, com alguns meios de subsistência para fins matrimoniais.
Resposta para António Miguel — posta restante — Vila Real de Santo António. 1301

VENDE-SE

Barco de redes de malha com 17 metros de comprimento com motor BOURDOAM, de 150 H. P.
Tratar com João Gualberto dos Santos — Rua Almirante Cândido dos Reis, 171 — Tavira. 1277

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO

Telef. 28698

Écos

Bodas de ouro matrimoniais

Celebraram cinquenta anos de casados a sra. D. Luísa Lima da Palma Borges e o sr. Rafael Fernandes Borges, antigo mestre de pesca, naturais de Vila Real de Santo António e residentes em Portimão. O casal tem dois filhos vivos, 5 netos e um bisneto.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Judite; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 18 e 30 horas, «O rapaz e o cão»; às 20 e 35, «Dancing Days».

Amanhã, às 16 e 30 horas, Animação; às 18 e 50, Uma casa na pradaria — «Surpresa para minha mulher»; às 21 e 30, Futebol — Estoril-Braga; às 23 e 30, Os profissionais — «O elemento feminino».

Domingo, às 14 e 05 horas, Eurovisão — às 16, TV rural; às 18, «Os cinco e a torre do sábio»; às 20 e 50, «Os trapalhões»; às 21 e 40, «Desporto e violência».

ESPANHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente hoy; às 14 e 30, Cosas; às 18, Banner y Flapi; às 18 e 25, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30, El hombre y la tierra; às 21, El nido de Robin; e às 21 e 30, Grandes Relatos.

Amanhã, às 11 e 05 horas, Animales, animales, animales; às 11 e 30, 003 y Medio; às 12 e 15, El mundo de la música; às 13, Parlamento; às 14 e 30, El oso de Moseu: «Mischa llega a la aldea»; às 15, Primera sesión: «Desfile de pascua»; às 16 e 45, Aplauso; às 18 e 30, Los angeles de

Jantar de homenagem ao Governador Civil cessante

Júlio de Almeida Carrapato

Um Grupo de cidadãos algarvios vai organizar no próximo dia 8 de Março no Touring Clube de Portugal «Aldeia das Açoteias» em Albufeira um jantar de homenagem a Júlio Filipe de Almeida Carrapato, democrata e socialista que durante cerca de quatro anos desempenhou, com rara competência, reconhecida isenção e espírito de serviço público as difíceis funções de Governador Civil de Faro.

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º Dt. — telef. 42024 — Vila Real de Santo António. 1178

VENDE-SE

Estabelecimento com 200 m2, 4 metros de pé direito e 5 montras, com habitação e armazém no centro de Vila Real de Santo António. Dá-se vago. Informa na Redacção deste Jornal. 1288

AGENDA

Charlie; às 19 e 30, Informe semanal; e às 21 e 05, Sábado cine: Empezo con un beso».

Domingo, às 10 e 15 horas, Gente joven; às 11 e 15, Sobre el terreno; às 12 e 30, El canto de un duro; às 13, Siete dias; às 14 e 30, La casa de la pradera; às 15 e 30, Fantastico 80; às 17 e 30, La batalla de los planetas; às 18, 625 Lines; às 19 e 10, Estreos TV e às 21 e 05, Estudio 1: «El señor badanas».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Almas perdidas»; amanhã, «Gigantes em duelo»; domingo, «Nasce uma estrela»; terça-feira, «Amor e água fresca»; quarta-feira, «Matar para não morrer»; quinta-feira, «A bomba nas manobras».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, 2.ª sessão, «Um domingo de praia»; e em matiné e soirée, «O céu pode esperar»; amanhã, em matiné e soirée, e domingo (3 sessões), «O céu pode esperar»; terça-feira, 1.ª sessão, «Secção especial» e 2.ª sessão, «O esquadrão do dragão»; quarta-feira, 1.ª sessão, «O suspeito» e 2.ª sessão, «Auto-stop alucinante»; quinta-feira, sessão, «Um dia em Nova Torque».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A virgem»; amanhã, «Comandos implacáveis»; domingo, «Assalto à 13.ª esquadra»; terça-feira, «Os furiosos do Rock»; quarta-feira, «América violenta»; quinta-feira, «A invasão».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Intimidade»; amanhã, «Uma sombra no amor»; e à meia-noite, «A virgem de neve e os sete matulões»; domingo, em matiné infantil, «A tulipa negra» e em soirée, «Violência e paixão»; segunda-feira, «A brigada mundana»; terça-feira, «Obsessão»; quarta-feira, «Segundos para uma fuga»; quinta-feira, «Uma mulher só».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Atenção às nuvens»; amanhã e domingo, «O caçador»; segunda-feira, «A virgem»; terça-feira, «As duas eram dinâmite»; quarta-feira, «Os discípulos do Dragão Negro»; quinta-feira, «Por favor não matem o dentista».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «Perseguição desesperada»; domingo, «Patton»; quinta-feira, «Golpe mortal».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine Foz, amanhã, «Sarrilhos sobre rodas»; domingo, «Tubarão II»; terça-feira, «A ilha do adeus»; quinta-feira, «A liceal».

Necrologia

D. Maria Salvina Pereira

Em Olhão, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Sabina Pereira, de 59 anos, que deixa viúvo o sr. Carlos da Silva Bentes. Era mãe dos srs. Carlos da Silva Bentes, casado com a sr.ª D. Maria Sidónio Pinto da Silva Bentes; António da Silva Pereira Bentes, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Martins Nobre; Eduardo Pereira Bentes, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Lo-

CASTRO MARIM

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO LOURENÇO

CORREIA

Sua esposa e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte. 1323

TAVIRA

+

AGRADECIMENTO

FERNANDO JOSÉ DA CRUZ LÁZARO

Seus pais, avós, tios, restante família e sua namorada, na impossibilidade de poderem agradecer individualmente a todas as pessoas amigas e conhecidas que o acompanharam à sua última morada e bem assim, a todos os que manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vêm por este meio apresentar a todos o seu mais profundo reconhecimento. Informam que será rezada missa, no dia 10 de Março, pelas 9 horas, na Igreja de S. Paulo, em Tavira. 1312

pes Bentes e Augusto Pereira Bentes, casado com a sr.ª D. Emília de Jesus Gaspar Bentes; e avó dos meninos João Carlos, Ana Catarina e Jorge Manuel Pinto da Silva Bentes; Maria Manuela e Sandra Martins Norte da Silva Bentes; Eduardo Paulo e Ana Mónica Lopes Bentes e Ana Carla, Sara Cristina e Célia Maria de Jesus Bentes.

Fernando José da Cruz Lázaro

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. Fernando José da Cruz Lázaro, de 25 anos. Era filho da sr.ª D. Maria Natália da Cruz Lázaro e do sr. Fernando Martins Lázaro.

Também faleceram:

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria da Silva Martins, de 66 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José Bernardino Fernandes, mãe da sr.ª D. Lizete Maria Martins Fernandes.

Em SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL — o sr. Joaquim Martins Coelho, de 85 anos, natural de Monchique.

Em LISBOA — o sr. Augusto de Jesus, de 63 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria Alexandra da Silva.

— a sr.ª D. Mariana de Jesus Januário, de 72 anos, natural de Silves, casada com o sr. Egidio José, mãe da sr.ª D. Teresa de Jesus Januário.

— a sr.ª D. Celeste Passos de Carvalho, de 77 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Iria da Conceição, de 84 anos, viúva, natural de Olhão, mãe das sras. D. Maria Isabel dos Anjos Salvador, D. Graçinda dos Anjos Ramires, D. Isaura de Jesus Ramires Gonçalves e do sr. João Cândido Ramires.

— o sr. António Monteiro, de 79 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria José Ventura de Figueiredo Monteiro, pai da sr.ª D. Paula Alexandra de Figueiredo Monteiro Bernardo, casada com o sr. Mário de Figueiredo Bernardo.

— o sr. Gilberto da Conceição Monteiro, de 19 anos, solteiro, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Henriqueta Viegas Felício, de 71 anos, viúva, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Dina Viegas Felícia.

— a sr.ª D. Rosária de Sousa Luz Gregório, de 61 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. Custódio da Luz Gregório, mãe do sr. Joaquim Marcos Gregório.

— a sr.ª D. Inês d'Ascensão Ribeiro Boal, de 85 anos, viúva, natural de S. Sebastião, Lagos.

— o sr. José Vicente Rodrigues,

Correspondência

Receba lista com direcções de moças de língua portuguesa. Envie 70 escudos a: Arbis, Apartado 85 — 2901 Setúbal — Codex. 1308

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 28164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

Viajante

Com prática. Admite-se para trabalhar, colecção de malas exteriores à comissão, no Algarve e Alentejo. É condição de preferência ter esta colecção como base de trabalho. Resposta para o Apartado 76 — 2396 Minde — Codex. 1325

Vende-se

Camião BEDFORD a o 1973 P. B. 9 830 Kgs. tendo levado motor novo que ainda não foi submetido a funcionamento. Telef. 22963 — Portimão. 1231

de 70 anos, natural de Bensafrim, Lagos, casado com a sr.ª D. Isabel Filipe Rodrigues.

— o sr. Jorge Mendes Arriagas, de 85 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Leonarda Pousa Arriagas.

— o sr. José Francisco Beles Penisga, de 32 anos, cabo mergulhador, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Lucinda Alves Beles Penisga.

— o sr. Rufino Sena, de 72 anos, natural de Portimão, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Maria José da Silva Santos Sena.

— a sr.ª D. Serafina do Carmo Caetano, de 71 anos, natural de Alte, Loulé, casada com o sr. José da Costa.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

Lotas

De 14 a 21 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINERAS:

Virgem do Sul	77 300\$00
Caju	62 000\$00
Biscaia	59 110\$00
Mercedes	56 900\$00
Mira Mar	36 620\$00
Lestia	31 480\$00
Princesa do Guadiana	29 600\$00
Raul da Silva	20 100\$00
Rainha do Sul	13 200\$00
Mar Peixe	8 200\$00
Total	394 510\$00

De 16 a 21 de Fevereiro

OLHAO

TRAINERAS:

Conserveira	163 300\$00
Restauração	74 800\$00
Maria Rosa	42 400\$00
Infante	39 150\$00
Cidade Benguela	39 100\$00
Prateada	38 000\$00
Audaz	34 000\$00
Fátima Cristina	28 800\$00
Alecrim	26 760\$00
Estrela do Sul	24 700\$00
Diamante	22 500\$00
Pérola Algarvia	19 900\$00
Nova Clarinha	18 780\$00
Costa Azul	13 200\$00
Amazona	11 600\$00
N. Sra. Piedade	10 600\$00
Lucília Gomes	7 400\$00
Total	614 990\$00

Vende-se

Depósito em chapa de ferro, estado novo, para água com capacidade de 6.000 litros.

Trata telefone 53 101 — Albufeira. 1211

Vende-se

Arte de rapa com 21 cabos de 20 varas de altura e 5 cabos a 24 varas de altura.

Tratar com João Gualberto dos Santos — Rua Almirante Cândido dos Reis, 171 — Tavira. 1274

Salsicheiro precisa-se

Com muita prática para dirigir nova fábrica da área da cidade de Lisboa.

Vencimento: C. C. T. e habitação. Resposta para: A. B. — Av. 5 de Outubro, 194 r/c esq. — 1000 Lisboa. 1280

Armazém ou loja

Precisa-se em Vila Real de Santo António.

Informa a Firma Pena & Madeira Lda, — Rua Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 84 — Vila Real de Santo António — Telef. 42935. 1261

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

AGRADEÇO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO, GRAÇAS RECEBIDAS. — C. M. M. 1294

Empossado o novo Governador Civil do Distrito

(Conclusão da última página)

Distrito, que no final recebeu os cumprimentos dos presentes, proferiu um discurso de que salientamos:

«Pela parte do Governo Civil será dado o contributo mais activo possível para atingir tal objectivo. Daí, a afirmação e a certeza que desde já aqui quero deixar clara: O Governo Civil irá pôr em prática aquilo a que poderá chamar uma «política de portas abertas» assente em três linhas fundamentais:

— Estabelecer os contactos directos que for possível com a realidade concreta do Algarve;

— Dar a possibilidade a todos os algarvios, sem discriminação, de exporem o que achem de efectivo interesse e relevância quer quanto à situação existente quer no domínio das propostas;

— Procurar acompanhar e apoiar o que se revelar importante para o Distrito.»

E mais adiante: «Em relação ao nosso Distrito graves são os problemas e as carências.

Todos sabem e sentem que a agricultura algarvia tem potencialidades enormes no domínio hortofrutícola que urge desenvolver, impondo-se também a tomada de medidas diversas na pecuária, silvicultura, na irrigação, etc.

Conhece-se a situação deplorável a que chegou a pesca no Algarve: os portos existentes a degradaram-se progressivamente e outros que pareciam justificar-se ainda nem sequer foram estudados; a frota envelhece progressivamente; o ensino da pesca continua a não existir; as lotas funcionam mal; o consumidor paga escandalosamente caro o peixe que consome; a indústria das conservas agoniza; etc.

O turismo que é um dos sectores fundamentais da economia da região e do País, tem ido crescendo mais ou menos desordenadamente com falta de apoios e uma política incipiente, faltando assim os centros de entretenimen-

to permanente; os alojamentos; os parques de campismo; as pousadas, etc. A tomada de medidas que visem o incremento possível no interior e serra tem também demorado excessivamente.

A indústria extractiva é praticamente ignorada por desconhecimento das eventuais potencialidades e mesmo o sal-gema e o sal marinho não são convenientemente aproveitados.

Quando à saúde, faltam as instalações, faltam os médicos e as esperas para consultas prolongam-se por meses. A falta de casas de habitação é dramática e os preços atingem montantes inacessíveis.

Na educação são graves as deficiências no ensino preparatório e secundário, em que além da qualidade do ensino nem sempre ser a melhor por vezes grande número de alunos saem de casa ainda de noite e voltam já depois do sol posto. Também no campo do Ensino Superior e em especial da Universidade nada se avançou de concreto até agora. Na cultura, muita da nossa principal riqueza arquitectónica e outros elementos de grande valor foram abandonados e devastados.

No desporto, ainda não se atingiu o que seria necessário para preenchimento dos tempos livres bem como os níveis de praticantes que permitam o encontrar de desportistas que em diversas mo-

dalidades garantam uma boa representação do Algarve.

No domínio da Comunicação Social, é muito deficiente a cobertura televisiva do Algarve; o centro regional da RDP defronta-se com enormes carências e a Imprensa regional só à custa de muito sacrifício e de algumas boas vontades vai sobrevivendo;

Quando a infra-estruturas diversas como o saneamento básico, estradas, pontes, luz, telefones, transportes, etc, também são conhecidas as necessidades.

Em seguida acrescentou: «Todos conhecem e sentem estas dificuldades e muitas outras que podiam ser enumeradas e sabem que não é possível resolver tudo com a brevidade que se desejaria, pois são grandes as dificuldades financeiras.

No entanto, alguma coisa se poderá fazer e daí que o Governo, além da garantia de que as obras que estão em curso irão prosseguir, irá dar início a outras em vários domínios. Mas, acima de tudo, o que reputo de mais importante é fazer-se um levantamento tão completo quanto possível do «Algarve que somos», prever qual a evolução face às potencialidades da região e, a partir daí, procurar um plano articulado de desenvolvimento. Estará assim ao nosso alcance o «Algarve que queremos». Um Algarve cada vez mais equilibrado entre o Barlavento e o Sotavento com a correcção dos graves desajustamentos entre litoral, interior e serra. Depois estabelecer-se-ão várias fases ou etapas, na sua execução definindo prioridades tendo em conta os meios disponíveis. Tal tarefa que é difícil e morosa mas à qual a vontade e espírito de justiça dos homens terão de meter ombros exige desde já que se dinamize a estrutura orgânico-administrativa capaz de o conseguir. Serão órgãos revitalizados ou a criar, que o assegurarão no imediato, ao mesmo tempo que constituirão o suporte da futura Região Administrativa do Algarve com as adaptações que se julgarem adequadas.

E em relação às forças políticas e sociais disse:

«Mas tais objectivos exigem além de linhas globais de orientação um grande esforço e uma profunda participação e empenhamento das diversas forças políticas, sociais, órgãos autárquicos, serviços regionais da administração pública, Comunicação Social, etc.

E não posso deixar de ter uma palavra especial para o poder local e bem assim para o papel essencial que lhe cabe em todo este processo, pois os meios e as competências que hoje lhe estão atribuídas permitem dar resolução concreta a muitas necessidades. Salienta-se ainda a plena autonomia do seu funcionamento face à legislação vigente.»

José Vitorino referiu-se nestes termos ao seu antecessor que não se encontrava presente:

«Uma última palavra para o dr. Júlio Carrapato meu antecessor a quem, independentemente da sua ideologia e forma como encarou o desempenho do lugar, é devida por todos uma palavra de agradecimento pelos serviços prestados.»

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

que talvez o ritmo veloz e as múltiplas ocupações nos impeçam hoje de contemplar com amor e equilíbrio a vida pretérita. O prefeito de Utrecht, embora mais optimista, reconheceu entretanto que a tarefa de professor de História é por vezes difícil, já que os factos podem ser com frequência obscurecidos por teorias hodiernas. Este livro porém abre aos leitores novas perspectivas. Com 428 páginas e mais de 700 fotografias a cores, a obra mostra a história e o desenvolvimento dos Países Baixos dividida em nove períodos — desde os primórdios até à actualidade. Terminada com a década de 70, acentua o presente e a sociedade actual, em crescente progresso e mutação.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1197 — 29-2-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 5 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Carta Precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Vila da Feira e extraídos dos de Execução Sumária que Rocha & Sobrinho, com sede em S. Paio de Oleiros move contra Vítor dos Santos Brito — Casa Móveis, residente nesta vila, serão postas em praça para serem arrematadas ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, três mobílias de casa de jantar em «Polyester», compostas por mesa rectangular, dois móveis lisos e seis cadeiras, com assento em napa, todas novas.

Vila Real de Santo António,
31 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,
António Manuel da Fonseca
Costa 1267

ALGARVE

Bons terrenos perto das praias de Albufeira, Quarteira, Olhos de Água, Vila Moura, Oura, Fuzeta, Monte Gordo, e Pêra, para moradias, comércio, indústria, frente estrada principal, desde 422m2 até 20.000m2.

Trata: Teixeira 323526 Lisboa. 1106

MOTORES MARÍTIMOS PESCA E RECREIO RENAULT MARINE

POTÊNCIAS DE 8 A 600 HP. (DIESEL)

C/ OU SEM ACESSÓRIOS DE MONTAGEM DE BORDO

ENTREGAS RÁPIDAS

IMPORTADOR:

S. C. I. A. — Francisco Baptista Russe & Irmão
LISBOA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

EMAPSA — Empresa de Autoveículos Peninsular

S. A. R. L.

Rua José Estêvão, 3-A, 3-C — 1100 LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES

Justificação Cartório Notarial de Aljezur

Notária: Lic. Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira.

CERTIDÃO NARRATIVA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 31-B, de fls. 98v. a fls. 100v., se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de 15 de Fevereiro corrente, na qual José Afonso Alves Marreiros e mulher Maria d'Alva de Oliveira Lourenço Marreiros, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Aljezur onde residem no lugar do Barranco da Vaca, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio

urbano, composto de rés-de-chão com uma só divisão, com a área coberta de dezasete metros quadrados e lotizado com uma área de 383 m2 no sítio do Rogil, freguesia e concelho de Aljezur, que confronta do norte e sul com Manuel Duarte Marreiros e outro, nascente herdeiros de José Jacinto e poente a estrada, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 2377 e omissão na Conservatória do Registo Predial de Lagos, conforme escritura de Compra e Venda lavrada no Cartório Notarial de Aljezur, a fls. 80v. do Livro de Notas n.º A-22, compra feita a Manuel Duarte Marreiros e mulher Maria Margarida Marreiros e a António Assunção e mulher Glória Nazaré de Campos. Que os ditos vendedores possuíam até à venda referida, quer por si, quer por posse que juntaram à sua, nos termos do Artigo n.º 1256.º do Código Civil, durante mais de trinta anos, posse sempre exercida em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, sem interrupção, ostensivamente e à vista de toda a gente, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua, o terreno onde construíram a casa, tudo com a área de 400m2, pelo que eles, os ditos vendedores, o adquiriram por usucapião, tendo transmitido esse prédio pela já referida escritura aos Justificantes, estes continuaram a possuí-lo nos aludidos termos, em consequência do que se declaram seus exclusivos proprietários.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Aljezur, 18 de Fevereiro de 1980,

A Notária,

Maria Luísa de Matos
Cardoso Teixeira

Dos livros e da escrita

(Conclusão da última página)

fugal, vol. II, de Armando de Castro;

— Alimentação e Saúde, 3.ª edição;

— O Detective Siberiano, de Vil Lipatov, colecção «Mamunte».

Saiu ainda, nas Edições Avante, Da tempestade nasceram... Relatos da Revolução de Outubro,

antologia de textos, incluindo recordações pessoais e ficção, sobre a Revolução de Outubro e os primeiros passos de construção pacífica sobre o socialismo. Entre os inúmeros depoimentos incluídos, encontram-se nomes como os de Alexandra Kollontai, Mikhail Cholkhov, Botis Lavreniov, Máximo Gorki e tantos outros. Uma bela capa, também de José Araújo.

G. F.

TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE

Casa de Pasto com uma das melhores esplanadas do Algarve.

Contactar com Rogério de Sousa — Hortas — Vila Real de Santo António. 1303

Sociedade Turística da Trindade, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir, na Sede Social, no dia 31 de Março, pelas 10 horas e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal do exercício findo em 31 de Dezembro de 1979;
- 2.º — Eleição dos conselhos de Administração e Fiscal;
- 3.º — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos, de interesse social.

Lagos, 15 de Fevereiro de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Eng. Fernando Henrique Batalha Baptista Gomes, 3131

ATOMIZADOR Hipólito

Preferido no tratamento de vinhas, pomares e outras culturas.

Hipólito Marca garantida

Um conto de vez em quando

(Conclusão da última página)

verbal diferente do modo normal da região, evidentemente devido ao seu maior grau de preparação intelectual em relação ao meio em que vivia.

Com o decorrer do tempo verificou-se que Padre Luis procurava, sob qualquer pretexto, estabelecer conversação com a rapariga. Também ela não se recusava a esse contacto. Amiudadamente trocavam impressões. Nita passou a frequentar mais vezes a capela, embora sob o aliciamento da organização de obras sociais ou religiosas. O povo foi reparando nisso, mas...

Um dia, tanto o padre Luis como a Nita constataram, ainda que de modo particularmente íntimo, que alguma coisa mais além das relações cordiais existia entre ambos. Não foi difícil compreenderem que se haviam mutuamente apaixonado. Sim, o sentimento que os aproximava era uma paixão de amor. Um amor ardente, puro, espontâneo, mas impossível.

— «Ele é padre. Não pode casar» — raciocinava Nita, às ocultas.

— «O celibato a que me abriguei é o travão mestre da racional concretização desta paixão que sinto por esta encantadora rapariga» — reflectia, por sua vez, o jovem padre.

Não havia dúvidas que se amavam. E a força desse amor, sincero, oculto, veemente, honesto, fatalmente provocou algumas situações de «espontaneidade amorosa», mesmo adentro das sagradas paredes da capela, para as quais, depois, ajoelhados perante a imagem da Virgem, pediram a absolvição pela ousadia do pecado. Mas o impulso do querer era muito superior à crença que professavam, e não resistiam ao sentido do lugar. Ficavam dominados pela paixão. E pecavam. Mas... o amor é o amor...

Um dia Padre Luis apresentou-se perante o Bispo da Diocese e declarou-lhe:

— Excelência Reverendíssima, venho pedir-lhe a minha renúncia da missão sacerdotal que exerço. Não mais posso ser um padre que sirva a Igreja, conforme ela exige.

Livro do mês

(Conclusão da última página)

sérias com os deputados do Soviete eleitos, a propósito, também pelos trabalhadores da sua empresa. Todos têm o mesmo objectivo: o de construir uma cidade moderna e confortável com uma indústria que funcione bem. As divergências podem surgir apenas quanto aos métodos para alcançar este objectivo.

«Também nós travamos discussões, às vezes, muito acesas, porém, sempre conseguimos encontrar uma linguagem comum e, o que é especialmente importante, ninguém ficou a perder. De todas as vezes resultou que uma empresa que em dado momento tinha que fazer «sacrifícios», no fim de contas, ganhava juntamente com as demais. Que «sacrifícios» eram? Por exemplo, uma moradia foi construída à custa das verbas da empresa petroquímica, porém, quem mais precisa, nesse dado momento, de moradias, são os operários de construção. Neste caso alguns apartamentos são distribuídos precisamente a estes. Um operário de construção, ao receber um bom apartamento, fica na cidade e continua a trabalhar. Os apartamentos da próxima casa já serão distribuídos pelos trabalhadores petroquímicos, independentemente das fontes de financiamento da construção da casa em questão.

«Deparam-se-nos, é certo, situações complexas, porém, a essência do assunto não muda. Na URSS, não há nem pode haver antagonismos próprios da sociedade dividida em proprietários dos bens de produção e pessoas obrigadas a venderem-lhes o seu trabalho».

— Novosti.

* Espécie de Câmara Municipal.

JORNAL DO ALGARVE

FEVEREIRO 1980

Queria receber como oferta APN/Jornal do Algarve o livro «Problemas de uma cidade nova» de Farit Bagautdinov.

Desejaria ler ainda um livro sobre o seguinte tema _____

NOME _____

MORADA _____

Por favor remeter em postal para:

«Livro do Mês» — Praceta Andrade Caminha, 3 — 1700 Lisboa

E não desejando atraí-la, renuncio. Peço-lhe que autorize a minha demissão.

— Mas, meu filho, que resolução é essa? Surpreendes-me. Sempre foste um fiel servidor da causa de Deus, um bom cumpridor dos serviços da Igreja, enfim...

— Não, Excelência Reverendíssima, não me é possível seguir mais o caminho da Igreja — interrompeu o sacerdote. O sacerdócio terminou para mim.

— Como é possível essa atitude? Porque motivo renuncias assim ao exercício da acção cristã? Os homens precisam de quem lhes indique os caminhos da cristandade. Quem lhes ensine e fortaleça a Fé nos designios do Senhor. Quem lhes esclareça a virtude de proceder na Terra de modo a merecer a graça de Deus lá nos Céus. Enfim...

— Impossível, Excelência Reverendíssima. Eu já não posso fazer isso!

— Não podes? Porquê?

— Porque perdi a Fé. Já não tenho fé em Deus. Sou um desiludido. Não acredito na graça do Senhor. E, assim...

— Não acreditavas? Porque motivo deixaste de crer? Como explicas isso?

— Sim, Excelência Reverendíssima. Dou-lhe a explicação:

Todos os dias, em minhas orações, eu pedia a Deus para tocar nos corações dos homens. Fervorosamente lhe rogava para os converter aos caminhos do Bem, da Humanidade, da Justiça, do Respeito pelos outros homens, em ordem a terminar com essas guerras injustificadas, horrendas, ignominiosas, que alastram, cada vez mais, no Mundo. Todos os dias nas minhas preces eu solicitava protecção para os desamparados, para os infelizes e doentes e também para as crianças desvalidas, em grande número vítimas inocentes da acção guerreira que esses homens, mentalmente deformados, provocam, atacam e intensificam sob pretextos de vãs conquistas terrenas ou por influência de meros caprichos pessoais de fátua vanglória. Até o nosso Sumo Pontífice se esforça por, repetidamente, rogar a protecção de Deus no sentido de ser implantada a Paz na Terra. Desoladoramente, verifica-se que o Senhor não atende os nossos pedidos. Deus não ouve as supplicas angustiosas que os seres humanos diariamente lhe dirigem. Deus não nos quer atender. Não nos dá um sinal do supremo poder que todos supomos Ele tenha e que fervorosamente lhe atribuímos. E possível que não tenha poder sobre os homens. Por isso, perdi a fé no seu poder. E não desejo mais servi-lo. Dê-me a renúncia que solicito...

O Bispo apenas lhe respondeu:

— Meu filho, concedo-te a minha absolvição. Dou-te a renúncia que pedes. Que Deus te proteja.

Semanas depois, naquela mesma capelinha da aldeia de Cabeção efectuava-se a cerimónia do enlace matrimonial do ex-padre Luis com a formosa, rica e atraente Nita, os quais, agora na situação de esposos, voltaram a ajoelhar-se em frente do altar da Virgem Nossa Senhora, que fora a primeira testemunha do seu sincero amor...

Trespasa-se

RESIDENCIAL CORREIA
na Rua Infante D. Henrique,
53 — FARO. 1322

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.

FARO

Consultas: 2.^h - 4.^h - 5.^h

às 15 horas

Marcacões: Telef. 2 78 61

491

Dossier Universidade

(Conclusão da 1.ª página)

seu meio ambiente. Para o evitar, para se buscar um pensativo equilíbrio entre ela, enquanto instituição, os seus projectos, os meios para eles serem concretizados e as populações a que se destina, há que discutir atentamente todas as possibilidades em jogo.

E, antes do restante, fazer com que uma universidade no papel passe a ser uma universidade real.

Para o que esperamos da sua Comissão Instaladora a dureza e coragem necessárias.

Lisboa, 20-2-80.

* Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, director do projecto CAALG (Carta Arqueológica do Algarve)

Temos para venda

— Terreno em Altura, junto à praia.

— Terreno em Luz de Tavira, junto à praia.

— Andares para venda em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, e vivenda.

Contactar a ORTENCO, Ld., Rua Comb. Grande Guerra, 24, Vila Real de Santo António, telef. 44140. 1283

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. — Filial de Faro — Largo do Mercado, 33
FARO 165

Obtenha maior rendimento com os novos Tractores Ford com tracção às 4 rodas



FORD. A FORÇA AO SERVIÇO DA LAVOURA

Em condições de trabalho difíceis os tractores Ford de duas rodas motoras têm um excelente poder de tracção graças aos seus potentes motores, robustas transmissões e boa distribuição de peso.

Agora para condições de trabalho particularmente difíceis, a Ford oferece-lhe uma gama de tractores de 67 HP a 127 HP com tracção às quatro rodas.

Veja os tractores Ford com tracção às 4 rodas no concessionário da sua área.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



JORNAL DO ALGARVE
N.º 1197 — 29-2-1980

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE FARO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Raul Domingos Mateus da Silva, Juiz Substituto do Tribunal do Trabalho de Faro, faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária n.º 427/75, em que é exequente a Caixa de Previdência de Faro e executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, residente em Aldeia Nova — Vila Real de Santo António, e correm neles éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Faro, 24 de Janeiro de 1980

O Escriutário Judicial
as) Francisco Gonçalves

VERIFIQUEI :

O Juiz de Direito, Substituto
as) Raul Domingos Mateus da Silva 1281

Grupo de Empresas Turístico-Hoteleiras com Diversas unidades no Algarve, selecciona para a sua associada na Ilha do Porto Santo (Madeira):

Um Operador/a Mecanográfico

Esta posição interessa a pessoa com ambições de valorização profissional e que reúna prioritariamente as seguintes condições:

Curso Geral dos Liceus ou equivalência;
Prática da função em qualquer tipo de máquinas de contabilidade.

Uma futura integração numa das unidades no Algarve tem viabilidade de realização.

As candidaturas serão dirigidas a este jornal ao n.º 1309.

O corte da verba para «clips»

(Conclusão da 1.ª página)

to embora ele seja alto, magro, sempre todo vestido de preto) um elefante. Apertou-me gravemente, a mão. Perguntou-me pela minha preciosa saúde. Indagou da saúde dos que me são caros.

E «ao depois» me falou assim: saberá o meu preclaro amigo que eu sou, desde há muito, alto funcionário público. Comecei como terceiro escriturário além do quadro da Direcção-Geral da Inutilidade Pública do Ministério dos Próprios Nacionais, fui promovido a copista dos Reais Arquivos, despachado director geral e conselheiro por graça de El-Rey.

Quando foi implantada a República eu continuei a servir o País. E graças às minhas qualidades, fui chamado a desempenhar o cargo de subsecretário de Estado das Obras Atrasadas no Ministério das Construções Projectadas. Pois sabe o meu preclaro amigo o que me fizeram? Pois cortaram-me a verba de 56 contos que a minha repartição tinha para aquisição de clips...

Como quer o meu preclaro amigo que um eficiente director dirija a sua repartição sem os indispensáveis clips? De certo, con-

Em BEJA

TRESPASSA-SE

Restaurante, cervejaria. No melhor local da cidade.
Informa telef. 24186 —
Beja. 1289

venho que a situação económico-financeira do País está muito longe de ser o que se possa chamar de brilhante, convenho que todos nós temos de usar da máxima prudência no efectuar de públicas despesas, sem dúvida. Mas cortarem-me a verba para clips, preclaro amigo, isso é que me parece absolutamente descabido e impróprio. Não que eu duvide nem por instante sequer do robusto talento dos nossos governantes!

O meu preclaro amigo conhece-me e sabe bem que eu fui sempre e sou e sempre serei um admirador fervoroso e um respeitador fiel dos nossos governantes — quaisquer que eles sejam. Eu não os sirvo a eles, sirvo o País. Mas cortarem-me a verba para os clips, meu preclaro amigo, isso é que, salvo o muito respeito, se me afigura absolutamente descabido e impeditivo de uma cabal efectivação de minhas funções. Quere o meu preclaro amigo vir dar-me a honra de compartilhar comigo as minhas modestas sopas? Então, os meus respeitosos cumprimentos a sua digníssima esposa...

E com esta se foi, soturno e succumbido à falta da verba para clips. E eu continuei, a encharcar-me de sol, das gargalhadas das andorinhas e do gorjeio das rapariguinhas (futuras esposas de futuros conselheiros, coitadinhos)...

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de treze do corrente, lavrada de folhas setenta e três verso a setenta e cinco verso, no livro de escrituras diversas número A-dois, deste Cartório, foi exarada uma escritura de habilitação, na qual, Maria Ana, viúva, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, residente no sítio dos Cintados, da citada freguesia de Santa Maria e Maria Augusta da Conceição Domingues, viúva, natural da freguesia do Azinhal, onde habitualmente reside no sítio de Corte Gago, deste concelho de Castro Marim, foram habilitados como únicos e universais herdeiros por óbito de seu filho e marido Francisco Domingues, falecido em vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e oito, em França, na cidade de Canohes (Pireneus Orientais), onde acidentalmente residia e residente habitualmente no sítio da Corte do Gago, freguesia do Azinhal, deste concelho, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, filho de José Domingues e de Maria Ana, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e no regime de comunhão de adquiridos, com Maria Augusta da Conceição Domingues, sem ter feito qualquer doação, nem deixado testamento, nem descendentes.

Esta publicação é feita nos termos e para os efeitos dos artigos noventa e sete e noventa e oito do Código do Notariado, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Cartório Notarial de Castro Marim, vinte de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
Assinatura ilegível

Atenção — Algarve Tecnitoldos

— Toldos, guarda-sóis, coxins para piscina, capotas completas para camiões, encerados e reparações.
— Telas e lonas para todos os fins.
— Orçamentos grátis: — Consulte-nos. Telefone: 28836 — Faro. 1310

TURISMO Indústria sem chaminés

MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS EM VILAMOURA

É o seguinte o calendário de manifestações desportivas a organizar pelo Clube Dom Pedro, em Vilamoura, com o patrocínio de várias entidades, entre as quais a Direcção Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Lusotur e Hotel Dom Pedro — Vilamoura; durante o segundo trimestre do corrente ano:
Abril, 9 a 11 — III Campeonato de Golfe da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal; 12 — IV Torneio Pro/Am Série 80; 18 a 20 — III Torneio de Canasta «Abril em Portugal»; 25 a 27 — II Torneio de Ténis Internacional de Vilamoura.
Mai, 30/4 a 4 — VIII Torneio de Bridge Internacional da Primavera; 3 — V Torneio Pro/Am Série 80; 9 a 11 — II Campeonato de Ténis do Algarve; 16 a 18 — I Torneio Internacional de Orientação Sub-aquática de Vilamoura; 24 e 25 — II Torneio Internacional de Judo e Karaté do Algarve; 30 a 1/6 — I Concurso de Natação Inter-Hotéis do Algarve.
Junho, 4 a 6 — IV Campeonato Regional da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal; 7 — VI Torneio Pro/Am série 80; 2 a 7 — IX Torneio de Ténis Inter-Hotéis; 23 a 28 — X Torneio de Ténis Inter-Hotéis.

GOLFE EQUIPA DA A. B. P. (DELEGAÇÃO DO ALGARVE) NA GRÃ-BREITANHA

A convite da U. K. B. G. (Associação dos Barmen da Grã-Breita) deslocar-se-á a Cambridge a fim de ali disputar um encontro de golfe entre as duas associações a equipa da delegação do Algarve da Associação Barmen de Portugal (Delegação do Algarve).
O encontro disputar-se-á nos dias 1 e 2 de Março e trata-se da retribuição da visita há tempos efectuada pelos barmen ingleses aos seus colegas do Algarve.
Para além dos aspectos desportivo e de confraternização profissional, atente-se ainda no cunho de promoção turística de que esta iniciativa se reveste.

MOVIMENTO NOS POSTOS DE TURISMO DA CRTA

No ano de 1979 foi superior a 152 mil visitantes, em relação ao ano anterior, o movimento de turistas verificado nos postos de informação que a Comissão Regional de Turismo do Algarve mantém ao longo da Província.
Assim ali foram atendidos 439.701 turistas, dos quais 92.852 portugueses e 346.849 estrangeiros.
O maior movimento foi registado no Posto de Turismo de Albufeira com 80.628 turistas, seguindo-se Lagos com 52.480 visitantes e Faro, que atendeu 37.148 pedidos de informação, vindo depois Quarteira com 30.722 turistas.
A Comissão Regional de Turismo do Algarve mantém postos de informação em funcionamento em Lagos, Portimão, Praia da Rocha,

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro
AVENDA NAS FARMÁCIAS

AGRADEÇO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO,
GRAÇAS RECEBIDAS. — C. M. M. 1294

PROTECÇÃO DA NATUREZA «COMO VAI D. ÁGUIA REAL?»

DURANTE o período de recuperação da D. Águia (Águia chrysaetos) o professor Guerreiro Costa notou que, a par de um excepcional apetite pelas presas vivas e mortas (frangos, codornizes) e um quase perfeito estado sanitário, a «nossa» rapina apresentava uma névoa na vista, prejudicando-lhe uma perfeita visão. Devido talvez à extrema debilidade física que a afectou antes da recuperação ou por outras razões ainda não determinadas, o certo é que D. Águia teria contraído algo de anormal e seria necessário recorrer ao médico veterinário. Assim, debandou pela primeira vez a «Clínica Veterinária da Pontinha em Faro».

Ai foi com um senão de espanto e curiosidade que o veterinário viu entrar pelo seu consultório uma «Águia Real», pois não é vulgar uma tal visita!
Após uma minuciosa observação a doente foi devidamente medicada pelo dr. Serpa Santos e pode dizer-se que experimentou melhoras, não totais.

O tratamento recomendado processou-se regularmente, até que em 12 de Janeiro último surgiu o inesperado — devido a um movimento brusco, em falso, e querendo talvez demonstrar a sua força, fracturou a pata direita.

Não havia outra alternativa, senão procurar novamente o veterinário. Após um exame atento, incluindo radiografia do membro fracturado, concluiu-se da necessidade de imobilizar a pata por engastamento, operação recheada de dificuldades e onde o Dr. Serpa Santos mais uma vez demonstrou a sua habilidade profissional e um carinho digno de realce.

Segundo esse técnico seria necessário a «nossa» Águia permanecer em completo repouso na escuridão e fornecer-lhe alimentação enriquecida com um suplemento calcáreo afim de facilitar uma rápida calcificação dos ossos, o que poderia vir a concretizar-se num prazo de vinte dias.

Nesta difícil etapa da sua vida houve tanto da parte do pessoal do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagísti-

co como do professor Guerreiro Costa e dr. Serpa Santos um especial cuidado para com D. Águia e foi com enorme satisfação que, no passado dia 4 de Fevereiro e após um minucioso exame médico se verificou o completo restabelecimento da doente, sendo o gesso retirado nesse mesmo dia.

Agora resta combater a incómoda deficiência visual, que se julga demorada, mas possível a médio prazo. As melhoras para D. Águia, muito juízo e não cria mais complicações para poder muito em breve debandar outras paragens e já completamente restabelecida.

Parque Natural do Algarve

CORREIO de LAGOS

(Conclusão na última página)

ano quem diz o Carnaval, diz o desporto, as boas relações entre todos, numa palavra, união sem distinção de raças, credos, cores ou políticas.

QUE NA FLORESTA ALGARVIA E BARRAGEM DA BRAVURA MUITO SE PROCESSA CONTRA OS BONS PRINCÍPIOS MOSTRAM OS FACTOS

Em reunião de trabalho presidida pelo Secretário de Estado do Fomento Agrário, engenheiro Carvalho Cardoso, que teve lugar na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monchique, muito foi dito por agricultores do Barlavento Algarvio que prova bem que os proprietários de florestas no Algarve, e os regantes que utilizam a barragem da Bravura, estão sendo explorados por empresas e associações menos escrupulosas, ao ponto dos que se esforçam por produzir para que sobrevivamos e a economia da Nação não se afunde mais, perderem a vontade de prosseguir na luta para ganharem com honra o pão de cada dia.

O sr. engenheiro Carvalho Cardoso, todos ouviram com atenção, tendo aconselhado a necessidade de se associarem para formação

Ecónomo

Empreendimentos Turísticos (Hotel, Restaurante-Bar), aceita candidaturas para o lugar de responsabilidade — Ecónomo.

Endereçar carta ao Apartado 74 — 8200 Albufeira. 1284

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30
2.º-Dt.º — Faro.

Marcacões das 10 às 12
e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457. 1237

Grupo de Empresas Turístico-Hoteleiras com Diversas unidades no Algarve, selecciona para a sua associada na Ilha do Porto Santo (Madeira):

Um Subchefe de Cozinha Cozinheiros

Uma futura integração numa das unidades no Algarve, tem viabilidade de realização.

As candidaturas serão dirigidas a este jornal ao n.º 1319.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS Direcção-Geral das Construções Escolares

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO SUL

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Instalação eléctrica para a Escola Secundária de Lagos».

Preço base: 5 566 496\$00
Caução provisória: 139 162\$40
Prazo de execução: 18 meses

Alvará exigido: 6.ª subcategoria da 6.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Entidade e endereço a quem devem ser enviadas as propostas: Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13 — 7000 Évora.

Data e hora limite para entrega das propostas: Dia 19 de Março de 1980, até às 17 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13 em Évora, no dia 20 de Março de 1980 às 15 horas.

Local e horário para exame do processo: Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13 em Évora e Direcção Geral das Construções Escolares — Divisão de Instalações Técnicas — Praça de Alvalade, 12-3.º em Lisboa.

Évora, Direcção das Construções Escolares do Sul, 31 de Janeiro de 1980.

O Director de Serviços,

Celestino António da Veiga Neves David
Eng. Civil 1293

ESPAÇO JOVEM

ENDEREÇO: GABRIELA

Li e reli. E fiquei consternada.
Pobre juventude! Como anda desorientada na procura, na busca, na incerteza sempre de encontrar o que precisa.

Volvi os meus olhos para dentro e «senti» a resposta à Gabriela: anda, procura, resolve, que acharás, menina inquieta, porque se acha sempre, quando se procura em «Amor»

É difícil e escorregadio o caminho, mas ele existe... Eu... porcaria — e o título bailava-me na frente — grito desesperante de alma desiludida (já?) duma jovem a quem a vida tudo promete mas que nada vislumbra no horizonte da sua existência.
E numa ânsia muito viva, muito in-

teriorizada, muito segura, o meu pensamento voou a segregar-me o mundo de contestações que eu sentia dentro de mim:

«Agarra a vida com toda a força que poderes, usa-a, aproveita-a, vive-a plenamente, porque ela é a mais bela dádiva que Deus fez ao homem.

Mas é no saber aproveitá-la que está a verdadeira grandeza do ser humano».

Sabes que podes fazer com ela coisas maravilhosas? Já pensaste que ela poderá ser para ti um manancial inesgotável de ideias e realizações pelas quais vale a pena viver?

E que tu ainda não consegues abrange o alto significado da vida — mas não desespere que o encontrarás.

Sabes que esse descontentamento e inconformismo que hoje sentes, são as mais belas armas para essa tal realização futura?

Se estivessem muito satisfeita e acomodada num presente insípido, um insípido futuro te estaria reservado; mas os teus voos de amanhã serão largos, porque o hoje que vives, projecta os amplos e de vastos horizontes no futuro que viverás, sem disso tomares consciência no presente.

Porcaria... nunca — não pense assim, tão negativamente, a teu respeito.

Um dia saberás que és «coisa» muito valiosa, e nessa altura a tua verdadeira dimensão de ser humano, apresentar-se-á, perante os teus olhos arregalados de menina sedenta de conhecer o desconhecido.

Não te esqueças que há sempre uma porta de saída, para todas as nossas angústias, para todos os nossos desesperos, — e para franquear essa porta basta tão somente aceites a mais bela realidade das nossas existências:

Vida humana = matéria + energia (espírito).

E não te esqueças de que descobrir as infinitas potencialidades do espírito é a grande tarefa do homem dos nossos tempos.

Que via para o conseguir? perguntar-te tu.

**E eu dir-te-ei:
Espalha a felicidade à tua volta — preencherás o vazio da tua vida e construirás assim a tua própria felicidade.**

Começa já, agora mesmo, a tua auto-realização — não duvides, não desistas, experimenta — Olha que vale a pena!...

Rosa Quintas

de parques florestais, que o Governo apoiaria e quanto à barragem de Bravura, que como outras estão a funcionar deficientemente iria providenciar no sentido de estudo que obste aos inconvenientes que foram apontados sobre os homens do fornecimento de água, que pela forma como estão sendo feitos, originarão prejuízos de monta aos regantes e, consequentemente, à Economia Nacional.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Gratifica-se

A quem indicar o paradeiro duma cadeia de caça, que desapareceu de Giões no passado dia 16. É de cor amarela e dá pelo nome de Severa.

Contactar José Guerreiro Pereira, Alfândega de Vila Real de Santo António ou António Mateus, em Giões. 1324

Contabilista

PRECISA-SE

Escrita Grupo A. Com prática para firma de movimento — Apartado 42 — 8900 Vila Real de Santo António. 1272

Quarto

Precisa cavalheiro, ao mês. Resposta a este jornal ao n.º 1316.

Vende-se

No sítio do Poço Barreto, freguesia e concelho de Silves, 1 casa com 8 divisões e quintal, água e luz. Construída há 15 anos, a 5 km de Silves e 5 km de Armação de Pêra. Junto ao C. Ferro e Estrada Nacional.

Trata o próprio, pelo telef. n.º 42263 — Silves. 1275

RUI SERRA DE MATOS

RINS E VIAS URINÁRIAS
ESPECIALISTA PELA OM E CMH

(Ex-chefe do Departamento de Urologia do Baragwanath Hospital — Universidade de Witwatersrand — Johannesburg)

Consultas às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas — Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 45-2.º Esq. — Telef. 28698 — FARO (Prédio da Toyota). 1220

Alfândega de Lisboa

Delegação em Olhão

EDITAL

Albino Gomes Gouveia, Chefe da Delegação Aduaneira de Olhão:

Faz saber que no dia 5 de Março de 1980, pelas 15 horas, nesta Delegação Aduaneira de Olhão, serão vendidas em hasta pública as seguintes mercadorias:

3.ª PRAÇA

14 450 maços de cigarros da marca «LARK»
149 400 maços de cigarros da marca «WINSTON»
29 000 maços de cigarros da marca «CHESTERFIELD»
3 500 maços de cigarros da marca «L & M»

1 Rede de arrastar em polietileno — 3.ª Praça

Todas as mercadorias se encontram no Armazém desta Delegação Aduaneira.

Os arrematantes deverão apresentar o bilhete de Identidade, Contribuição Industrial e licença de venda de tabaco para a compra desta mercadoria.

As condições da praça e encargos fiscais serão anunciados na abertura da mesma.

E eu, Francisco Diogo Marques, escrevo, o escrevi.

Delegação Aduaneira de Olhão, 5 de Fevereiro de 1980.

O Chefe,

Albino Gomes Gouveia

1271

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

DUMPERS — AUTO BETONEIRAS
PÁS CARREGADORAS — BETONEIRAS
ESCAVADORAS S/ RODAS E RASTOS
EMPILHADORES

MÁQUINAS COMPACTAÇÃO

VENDE:

Representações e Comércio de
Tractores Agrícolas e Industriais

DE —

Cláudio F. Jesus

Rua D. Marcelino Franco, 45

Telefone 22928

TAVIRA

1227

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número B-dois, de folhas cinquenta e dois a cinquenta e quatro verso, se encontra lavrada uma escritura do seguinte teor:

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Aos vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta, no Cartório Notarial de Castro Marim, perante mim, Wanda Maria Coutinho Morais Silva, notária interina deste Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: — Diogo Lopes Néné, solteiro, maior, residente habitualmente no gaveto das ruas da Princesa, n.º 78, e Conselheiro Frederico Ramires, n.º 3, em Vila Real de Santo António, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

Segundo: — António Manuel Helena, viúvo, residente na morada acima identificada, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

E pelos outorgantes foi dito: — Que, pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada de que ficam sendo os sócios, a qual se há-de reger pelo constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a firma «Helena & Néné, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no gaveto das ruas da Princesa, n.º 78 e Conselheiro Frederico Ramires, n.º 3, em Vila Real de Santo António.

Segundo: — Iniciando a sua actividade hoje, tem esta sociedade a duração por tempo indeterminado.

Terceiro: — A sociedade tem por objecto o comércio de venda a retalho de artigos de artesanato, algodões, atalhados, tabaco, cafés, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar e que os sócios acordem.

Quarto: — O capital social é de cem mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios, que são: uma de

setenta mil escudos, integralmente realizada em dinheiro, pertencente ao sócio António Manuel Helena e outra de trinta mil escudos, a realizar, pertencente ao sócio Diogo Lopes Néné.

Quinto: — Qualquer sócio poderá fazer à Caixa Social os suprimentos de que esta carecer, com ou sem juros e sob as condições que deliberarem.

Sexto: — A cessão de quotas é livre entre os sócios.

Sétimo: — A cessão de quotas, total ou parcial a terceiros, só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

Oitavo: — Ambos os sócios ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo contudo necessária a assinatura do sócio António Manuel Helena para obrigar a sociedade.

Parágrafo único: — O gerente António Manuel Helena poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entender.

Nono: — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos representem na sociedade enquanto a quota se conservar indivisa.

Décimo: — Os lucros líquidos apurados em cada exercício serão distribuídos na proporção das quotas dos sócios.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

Cartório Notarial de Castro Marim, quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

A Notária Interina,
Wanda Maria Coutinho
Morais Silva 1268

GANHE DINHEIRO

Pago por firmas espanholas, executando trabalho fácil em casa. Ambos os sexos.

Envie cem escudos a: Sardino, Apartado 85 — 2901 Setúbal — Codex. 1297

Vendedor - Ramo Mercarias

Precisa-se para trabalhar nos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, dando-se preferência a quem tenha experiência.

Resposta a este jornal ao n.º 1282.

Empregado comercial

Para colaborar, firma comercial em Vila Real de Santo António com representações, larga distribuição e controle na firma na ausência dos gerentes.

Pretende-se pessoa com:

- razoável experiência de comércio
- prestação de fiança ou fiador
- idade entre 28 e 40 anos.

E oferece-se:

- vencimento compatível com função
- possibilidade de expansão em novas actividades e participação de lucros.

Resposta em carta manuscrita a este jornal referindo elementos em referência e nível vencimento pretendido. 1290

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: «ALARGAMENTO (TERRAPLANAGENS E OBRAS DE ARTE) DA E. M. 507 — LANÇO DA E. N. 122 (KLM. 78,183) A CORTES PEREIRAS, NA EXTENSÃO DE 6 529 METROS»

Preço Base: 733 115\$60

Caução provisória: 18 327\$00

Alvará exigido: 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria de classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para a entrega das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República. As propostas deverão ser entregues na Câmara Municipal de Alcoutim ou enviadas pelo correio, em carta registada, com aviso de recepção.

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal, após o termo daquele prazo. A Câmara reúne a 10 e 25 de cada mês; se esses dias recaírem em dia feriado, sábado ou domingo, a reunião é transferida para o dia útil imediatamente a seguir.

O processo desta empreitada poderá ser examinado na Secretaria desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Alcoutim, 21 de Fevereiro de 1980.

O Presidente da Câmara,

Manuel Cavaco Afonso

1307

Centro Regional de Segurança Social de Faro AVISO

Torna-se público que, nos termos da alínea d) do art.º 17.º da Portaria n.º 193/79, de 21 de Abril, e tendo presente a alínea e) daquele artigo, está aberto concurso externo, até 12 de Março próximo, para provimento de:

- 1 VAGA DE SERVENTE A TEMPO INTEIRO
- 1 VAGA DE SERVENTE A 1/2 TEMPO (4 HORAS)

Os interessados deverão remeter ao serviço de Pessoal deste Centro requerimentos em papel comum de 25 linhas, com os seguintes elementos de identificação: Nome, idade, filiação, estado, residência habilitações literárias e n.º de bilhete de identidade.

Mais se informa que, de acordo com o n.º 1 do art.º 81.º da referida Portaria, aquelas vagas só poderão ser providas em indivíduos habilitados com, pelo menos, a escolaridade obrigatória.

Faro, 12 de Fevereiro de 1980.

A COMISSÃO INSTALADORA

1302

Cash and Carry

SUPERMERCADOS GROSSISTAS



PROLAR

NÚMERO DOIS (2)

FARO/OLHÃO

Estrada Nacional n.º 125

NÚMERO TRÊS (3)

PORTIMÃO

Junto ao Porto Comercial

AO SERVIÇO DOS:

- RETALHISTAS
- SUPERMERCADOS
- INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

A ORGANIZAÇÃO DE QUE
O ALGARVE SE ORGULHA

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com.º 1.º 2.º 3.º
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES - R. JOÃO DE DEUS 51, 77, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000

VENDEM-SE TRACTORES VENDEM-SE

35 HP — 307.000\$00
44 HP — 407.000\$00
66 HP (RASTOS) — 650.000\$00

VENDE:

Representações e Comércio de
Tractores Agrícolas e Industriais

— DE —

Cláudio F. de Jesus

Rua D. Marcelino Franco, 45

Telef. 22928

1228

TAVIRA

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

A cargo da Notária, Interina,
Licenciada Wanda Maria
Coutinho Morais Silva

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de doze do corrente, lavrada de folhas setenta e uma verso a setenta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas número A-dois, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação, na qual, Ernesto Gregório Pires, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Castro Marim e habitualmente residente nesta vila de Castro Marim, na Rua de S. Sebastião, número quarenta e quatro, declara que:

É dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do direito indiviso a dois/terços de um prédio urbano, que consta de uma morada de casas térreas e quintal, sito na Rua de S. Sebastião, n.º 44, freguesia e concelho de Castro Marim, que no seu todo confronta a norte com Rua S. Gonçalo de Lagos, sul com a

Rua de S. Sebastião, nascente com António José Afonso e poente com Joaquim Gomes Galrito, não descrito na Conservatória do Registo predial de Vila Real de Santo António, e inscrito, no seu todo, na respectiva matriz sob o artigo número cento e um, com o valor matricial total de nove mil novecentos e sessenta escudos e o valor matricial proporcional ao dito direito é de seis mil seiscentos e quarenta escudos, a que atribui o valor de cinquenta mil escudos.

Que o referido direito se encontra inscrito na matriz em nome dele, justificante.

Que sobre o dito direito tem ele, justificante, exercido uma posse contínua, pacífica e pública há mais de vinte anos pelo que, pela presente escritura se arroga dono e possuidor do mesmo pelo usucação.

Conferida, está conforme o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, vinte de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,

Assinatura ilegível 1518

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1197 — 29-2-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTONIO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que por esta comarca e respectiva Secção, nos autos de Carta Precatória vindos do 7.º Juízo Cível do Porto e extraídos dos autos de Execução por Custas, que o M.º P.º move contra VÍTOR DOS SANTOS BRITO e mulher LINA FRANCISCA NETO GOMES BRITO, ele comerciante e ela doméstica, residentes nesta vila, será posta em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado nos respectivos autos o seguinte móvel: Uma estante de pinho, de cor natural, tipo catalã, nova.

Vila Real de Santo António, 20 de Fevereiro de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Dr. António Alberto de Saraiva Carvalho Coelho

O escriptorário,

João Manuel Leitão
Guerreiro 1306

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro N.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António.

Orçamentos Grátis.

VISITE-NOS 1061

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

por João Leal

O mais volumoso «score» das jornadas até agora disputadas ocorreu em Portimão, onde se concretizaram 9 golos. O Vitória de Guimarães derrotou o Portimonense por 5-4, num jogo em que as maiores culpas cabem à defensiva algarvia. A turma de Portimão revelou saúde e determinação já que, sofrendo um golo logo aos 3 minutos, passou a vencedor aos 10 minutos.

Depois foi obter uma vantagem de mais 2 golos para permitir a igualdade minhota, voltar à situação de vencedor (4-3), permitir o novo empate e conhecer a derrota a escassos minutos. Jogo emotivo e em pleno mas cujo desfecho coloca em má posição a turma de Manuel de Oliveira.

Na II Divisão nenhuma equipa algarvia venceu. Em Olhão, num jogo falho de interesse, voltou a revelar-se a falta de poder concretizador dos locais.

Em Marvila, o Farense que ao intervalo vencia (1-0) viu-se prejudicado por uma arbitragem tendenciosa que «empurrou» os orientistas para a vitória (4-1).

Nos Juniores (I Divisão) o jogo grande ocorreu em Faro onde o Farense, firmado na 3.ª posição, venceu, com uma excelente actuação o Benfica. O São Luís, a lutar pela permanência, foi derrotado por um golo, frente ao Atlético, na Tapadinha.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Portimonense, 4 - Vit. Guimarães, 5

II Divisão

Olhanense, 0 - Seixal, 0

Oriental, 4 - Farense, 1

Juniões

I Divisão

Farense, 1 - Benfica, 0

Atlético, 1 - São Luís, 0

CAMPEONATOS REGIONAIS

I Divisão

Sambrazense, 3 - Monchiquense, 2

Louletano, 2 - Armacenenses, 3

R. Alvorense, 0 - Quarteirense, 2

Algoz, 0 - Lagoa, 0

Marítimo, 1 - Penha, 0

11 Esperanças, 2 - Moncarap., 5

Beira Mar, 2 - Leões Tavira, 1

Fuseta, 2 - Culatrense, 2

Op. Tavira, 1 - Leões Bairro, 0

Juniões

Inf. Sagres, 5 - M. Alvorense, 0

Torraltá, 7 - A. Lagos, 0

Campinense, 1 - Quarteirense, 0

Esperança, 0 - Portimonense, 2

Olhanense, 3 - Lusitano, 1

Juvenis

Esperança, 0 - A. Lagos, 2

Silves, 2 - Lagoa, 0

Monchiquense, 0 - Portimonense, 2

Torraltá, 2 - Armacenenses, 1

Ginásio, 4 - Marítimo, 2

Olhanense, 2 - Sambrazense, 1

Faro e Benfica, 0 - São Luís, 7

Lusitano, 7 - Fuseta, 0

Iniciados

Portimonense, 7 - M. Alvorense, 1

Torraltá, 0 - Esperança, 0

Silves, 4 - Louletano, 1

Marítimo, 5 - Lusitano, 0

Fuseta, 4 - Faro e Benfica, 0

São Luís, 11 - Sambrazense, 1

Culatrense, 2 - Ginásio, 0

A. Lagos, 4 - Farense, 0

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

U. Leiria-Portimonense

II Divisão

Farense-Barreirense

CUF-Olhanense

III Divisão

Santiago-Campinense

Lusitano-Aljustrelense

Silves-Vasco da Gama

Esperança-Vendas Novas

Juniões

I Divisão

São Luís-Zona Azul

Barreirense-Farense

CAMPEONATOS REGIONAIS

I Divisão

Marítimo-11 Esperanças

Moncarapachense-Beira Mar

Leões Tavira-Operários

Leões Bairro-Fuseta

Penha-Culatrense

Armacenenses-Penhaleense

M. Alvorense-Louletano

Quarteirense-Inf. Sagres

Lagoa-R. Alvorense

Torraltá-Algoz

Juniões

A. Lagos-Olhanense

Quarteirense-Torraltá

Portimonense-Campinense

Silves-Esperança

Juvenis

Marítimo-Olhanense

Sambrazense-Faro Benfica

São Luís-Lusitano

Fuseta-Moncarapachense

Silves-Monchiquense

Portimonense-Esperança

A. Lagos-Torraltá

Armacenenses-Farense

Iniciados

Ginásio-Marítimo

Lusitano-Fuseta

Faro Benfica-São Luís

Sambrazense-Culatrense

Louletano-Portimonense

M. Alvorense-Torraltá

Esperança-A. Lagos

Farense-Silves

FALECEU UM DOS PIONEIROS DO FUTEBOL ALGARVIO

No Hospital Distrital de Faro faleceu o sr. Carlos Horta Nobre, de 83 anos, natural da capital algarvia e que fez parte da equipa do Sporting Clube Olhanense, logo após a constituição do clube (Abril de 1912). A referida equipa era constituída por: Paulo Castelo, Armando Amâncio e Trigos; Chico Alves, Carlos Nobre e António Silva (Espanhol); Francisco Gonçalves (Chico Preto), João Lucas, Salvador do Carmo, Natálio e Francisco Alves.

O funeral, que se efectuou para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

TORNEIO «CIDADE DE PORTIMÃO»

Organizado pelo Portimonense Sporting Clube vai disputar-se nos dias 5 e 6 de Abril, durante a Páscoa, o Torneio «Cidade de Portimão», destinado a equipas juvenis.

Para além do clube organizador participarão também as turmas do Farense, Moura e Barreirense.

GOLFE

BARMEN DO ALGARVE NA GRÁ-BRETANHA

Nos dias 1 e 2 de Março deslocou-se a Cambridge a equipa de golfe da delegação do Algarve da A. B. P. (Associação Barmen de Portugal) a fim de ali disputar um encontro com a equipa da U. K. B. G. (sua congénere britânica), em retribuição da visita efectuada no ano transacto ao Algarve.

TÊNIS DE MESA

A contar para o Nacional da I Divisão (equipa) o Farense derrotou o Sport Lisboa e Benfica por 5-2. O Farense é o 7.º classificado (penúltimo) com 16 pontos.

I GRANDE TORNEIO POPULAR DO ALGARVE (EQUIPAS)

Promovido pela Associação de Tênis de Mesa de Faro e com o objectivo de estimular a prática da modalidade vai disputar-se, com o apoio da Delegação Regional da Direcção Geral dos Desportos o «I Grande Torneio Aberto Popular» (equipas).

XADREZ

III CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Depois da realização dos torneios internos dos clubes filiados na AXF, teve início no último fim de semana a primeira prova de âmbito distrital da presente época, o III Campeonato Distrital de Juniores. Participam trinta e três jogadores, apurados nos clubes respectivos, que foram distribuídos por três zonas geográficas:

Na Zona de Sotavento estão incluídos quatro jogadores do Clube Náutico do Guadiana, quatro jogadores do Castro União Futebol Clube, de Castro Marim, e três jogadores do Clube de Tavira. Na Zona Centro incluem-se quatro jogadores dos Jograis António Aleixo de Estoi, três da Sociedade Recreativa Artística Louletana, dois do Sporting Clube Farense, dois da Casa da Cultura da Juventude de Faro e um do Sport Faro e Benfica.

Na Zona Barlavento participam dez jogadores todos do Núcleo de Xadrez de Messines.

Os dois primeiros classificados em cada Zona serão apurados para a fase final a disputar a partir de 1 de Março.

Após as duas primeiras jornadas de um total de cinco, são as seguintes as classificações dos três primeiros em cada Zona:

Zona Sotavento: — 1.º Luís Aquilino (Castro Marim) 2 pontos; 2.º Pedro Paibes (Clube de Tavira) 2 pontos; 3.º João Correia (Castro Marim) 1,5 pontos.

Zona Centro: — 1.º José Paulino (Jograis António Aleixo) 2 pontos; 2.º Humberto Rodrigues (Faro e Benfica) 2 pontos; 3.º Justino Silva (Casa da Cultura) 1,5 pontos.

Zona Barlavento: — 1.º Hélder Vieira (N. X. Messines) 2 pontos; 2.º Idalécio Nobre (N. X. Messines) 2 pontos; 3.º António Carasqueiro (N. X. Messines) 2 pontos.

ATLETISMO

Em Espinho disputaram-se os Nacionais de Corta-Mato onde a equipa do Olhanense obteve o êxito da 3.ª posição na categoria de Juniores.

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE FARO

Em assembleia geral foram eleitos os primeiros corpos gerentes da Associação de Atletismo de Faro, terminando assim um período superior a uma década que o viu sob o regime de Comissão Administrativa.

Presidiu à assembleia geral o sr. João dos Santos Simões, em representação do Louletano Des-

portos Clube e, apurado o escrutínio, verificou-se que a lista A recolhera 11 votos e a lista B 1 voto. A lista vencedora é constituída por: Assembleia Geral — dr. Raminhos Leitão (presidente), José António Infante (Vice-presidente), Carlos Alberto Tuta (1.º secretário) e prof. Daniel Farias (2.º secretário);

Direcção — dr. António Leite de Noronha (presidente), Ponte e Castro (vice-presidente), Rogério Ferro Dias (secretário), Reis Carvalho (secretário adjunto), Luís Encarnação Simões (tesoureiro), Carlos Galino da Silva e Manuel Rascão Correia (vogais) e Manuel Coelho e Santos Cravo (suplentes);

Conselho Fiscal e Jurisdicional — dr. Carlos Lança (presidente), eng. António Caetano (secretário relator) e Lourenço Pereira (vogal); Valdemar Silva e Jorge Paes Lobo (suplentes);

Conselho Técnico — prof. Fortes Rodrigues (presidente), Vitor Passos (secretário), Luis Santos (vogal) e Gomes Samúdio e Pereira Linares (suplentes).

CICLISMO

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FARO

Duas provas, organizadas pela Associação de Ciclismo de Faro, preencheram o fim de semana velocipédico.

Em Juniores a prova de preparação teve a extensão de 72 km., com partida de Faro e chegada a Tavira. Participaram 19 ciclistas que tiveram a seguinte classificação: 1.º José Barbosa (Campinense) — 2 h. 10 m. 22 s. (média de 33,137 km/h.); 2.º Idalécio Jorge (Campinense) — 2 h. 10 m. 30 s.; 3.º Rui Soares (Tavira) — 2 h. 10 m. 35 s.

Reuniu-se em Lisboa o Congresso da Federação Europeia de Halterofilia

O Congresso da Federação Europeia de Halterofilia reuniu-se em Lisboa. Presidida por um representante da Polónia, a respectiva Comissão Executiva integra delegados da Bulgária, RDA, Jugoslávia, Espanha, Grã-Bretanha, Turquia, Roménia, Grécia, Itália, Checoslováquia, URSS e Portugal.

A propósito deste Congresso recorde-se que os halterófilos soviéticos mantêm a supremacia nas competições internacionais. Na verdade, a selecção da URSS detém 26 troféus europeus e 21 mundiais, enquanto que, individualmente, conquistou já 279 medalhas de ouro: 28 olímpicas, 143 europeias e 108 mundiais.

Por seu turno, à semelhança do que acontece com os seniores, também os juniores têm obtido êxitos. Nos últimos anos, por exemplo, eles regressaram a Moscovo possuidores de vários títulos europeus e mundiais (colectivamente) e de várias medalhas de ouro (individualmente).

DESPORTO SAUDÁVEL

Tempos houve, em que a prática da halterofilia era permitida, apenas, a maiores de dezasseis anos. Na realidade, os médicos proibiam os adolescentes de se exercitarem com pesos e halteres, atendendo a que temiam que tal pudesse influenciar negativamente o seu desenvolvimento físico. De resto, ainda hoje, em alguns países, continua a existir o preconceito de que a prática da halterofilia, poderá provocar uma certa atrofia no crescimento dos jovens. Contudo, a ciência desportiva e a própria prática têm desmentido todas essas ideias. Os

Trespasa-se

Por falta de saúde, trespasa-se no melhor local de Albufeira, ourivesaria, relojoaria e oficina com todo o recheio. Grande clientela, em especial estrangeiros.

Resposta pelo telef. 54594. 1251

Vende-se

Furgon Volkswagen em óptimo estado.

Sérgio Guerreiro Neto — Avenida 5 de Outubro, 73-1.º Dto. — Telef. 24324 — Faro. 1311

Vende-se

Uma casa bem situada, na Rua de S. Sebastião n.º 13 junto ao Mercado Municipal, em Castro Marim. Bom local para habitar ou para comércio.

Contactar na pastelaria de Circundario Rodrigues Mascarenhas — Rua João de Deus n.º 27, na mesma vila. 1296

A vitória por equipas foi para o Campinense.

Para Seniores A e B correu-se, com partida e chegada a São Bartolomeu de Messines, a prova «Est. Teófilo Fontainhas Neto». Alinharam 32 ciclistas e a corrida com 85 km. teve a seguinte ordem de chegada: 1.º Manuel Gonçalves (Tavira); 2.º Luis Vargues (Campinense), ambos com 2 h. 22 m. 09 s. (média de 35,877 km/h.); 3.º Carlos Vitorino (Tavira) — 2 h. 22 m. 41 s.; 4.º António Guerreiro (Tavira) — 2 h. 27 m. 24 s. Por equipas venceu o Clube de Ciclismo de Tavira.

BASQUETEBOL

Resultados dos encontros a contar para os Campeonatos Nacionais:

II Divisão — Os Olhanenses, 81 — Queluz, 69.

III Divisão — Farense (vitória falta comparação da Física de Torres Vedras).

Juvenis — Os Bonjoanenses, 80 — Atlético do Montijo, 88; Os Olhanenses, 32 — Barreirense, 74; Os Bonjoanenses, 50 — Barreirense, 83.

Femininos — II Divisão — Os Bonjoanenses, 48 — Seixal, 38.

COLUMBOFILIA

CONCURSOS DA SOCIEDADE COLUMBOFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar, em 22 do corrente, o concurso de Vendas Novas, para abertura da Campanha Desportiva — 1980, com o seguinte resultado:

1.º Francisco Gutierrez; 2.º e 7.º, Natércio L. Faustino; 3.º e 4.º, Fernando dos Reis; 5.º, Dámaso Fernandes; 6.º e 10.º, António Caixinha; 8.º, José M. Pires e 9.º, António Vicente.

jovens halterófilos, de facto, tornam-se adultos extraordinariamente fortes.

Lembre-se, por curiosidade, o silêncio que na sala caiu quando, na Olimpíada de Roma, o jovem campeão soviético Yuri Vlasov se aproximou de um haltere de 200 quilos. Hoje, porém, para inúmeros jovens halterófilos, 200 quilos é, tão-só, um peso de treino.

Nos Pequenos, o juvenil ex-campeão do mundo, Leonid Taranenko, levanta três vezes, até ao peito, 210 quilos, faz, em seguida, com eles, três flexões e, para terminar, eleva-os acima da cabeça.

Por sua vez, o seu compatriota Araquelov — que, como Taranenko, compete na categoria de «pesados» (até 110 quilos) — levanta, três vezes consecutivas, 220 quilos. Também Iurik Vardanian, que pesa 82 quilos, levanta 200 como se fosse um passatempo.

Pelo mesmo caminho, aliás, seguem outros jovens halterófilos soviéticos: o ucraniano Alexandre Pervi, por exemplo, ganhou, no ano passado, um torneio internacional de juniores, na categoria de «leves», levantando, no total, 300 quilos. Hoje, esse jovem, que conta dezanove anos de idade, treina-se juntamente com os seniores na categoria de «meios-leves», levantando três vezes, sem descansar, com grande facilidade, 175 quilos.

Na União Soviética há uma vasta rede de escolas desportivas infantis, especializadas na modalidade, com uma frequência superior a 40 mil praticantes com idades compreendidas entre os doze e os vinte anos. Outras escolas mais rigorosas existem na URSS, mas destinam-se aos halterófilos de alta-competição.

Vende-se

No Algarve — Faro, andares, edifício novo, três assoalhadas, boa cozinha, despensa, hall, c/banho, varandas, melhor avenida duas frentes 1.470.000\$00. Teixeira telefone 323526 Rua de Santa Justa 22-2.º-Esq.º — Lisboa. 1223

Loja ou armazém

Precisa-se em Monte Gordo. Informa: Pena & Madeira, Lda. — Rua Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 84 — Vila Real de Santo António. 1262

Vende-se

Cerca de 20 000 livros novos, de vários autores a 3\$50 cada, na totalidade, ou por lotes a 5\$00 cada livro.

Informa na Rua do Exército, 19 Vila Real de Santo António. 1287

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

A cargo da Licenciada Wanda Maria Coutinho Moraes Silva

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e dois de Janeiro do ano em curso, lavrada de folhas 44 v. a 46 v. do livro de notas, para escrituras diversas n.º B-dois, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Cipriano Barreto do Carmo, natural de freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde habitualmente reside na Rua Oliveira Martins, n.º 40, casado segundo o regime de comunhão de bens móveis, correspondente à soma das quotas dos sócios, sendo cada uma de cem mil escudos.

5.º — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem estabelecidas entre eles.

6.º — A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos sócios.

7.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, fica confiada a qualquer dos sócios, podendo qualquer deles representar a sociedade em juízo e fora dele.

8.º — As reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Conferida, está conforme o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, trinta de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
Maria José Lopes Morgado
1263

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Notariado Português

Cartório Notarial de Aljezur

Certidão Narrativa

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura de 14 de Fevereiro corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 97 v. a fls. 99 v., no Livro de Notas para escrituras diversas número 31-A, os senhores José Manuel Galvanito, casado, residente em Aljezur e Armando José Galvão e Silva, casado, residente em Aljezur, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma «Galvão & Galvanito, Limitada» e tem a sua sede no lugar da Igreja Nova, freguesia e concelho de Aljezur.

SEGUNDO
A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

TERCEIRO
O objecto da sociedade é o comércio e indústria de aperitivos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido por lei.

QUARTO
O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de dois milhões e duzentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de um

milhão e cem mil escudos, cada, pertencendo uma a cada sócio.

QUINTO
A cessão de quotas a estranhos fica dependente da autorização da sociedade.

SEXTO
A Gerência dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes, ou de um procurador de dois gerentes.

SÉTIMO
Em caso de falecimento de um sócio a sociedade continuará com os herdeiros, que entre eles nomearão um que a todos represente.

OITAVO
Quando a lei não exigir outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Aljezur, em 18 de Fevereiro de 1980.

A Notária,
Assinatura ilegível 1315

ALGARVE

A PONTA DA AREIA

ILUMINAÇÃO NO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONTINUA por resolver o problema da iluminação do porto de Vila Real de Santo António, não estando, portanto afastadas as presumíveis causas de alguns acidentes que ceifaram a vida a pescadores.

O local é bastante frequentado, especialmente pelas tripulações da frota da sardinha a quem a iluminação iria, de momento servir, uma vez que o porto não tem outro movimento.

Existem já candeeiros, faltando os globos. Ao que parece a não ligação dos candeeiros deve-se a cálculos errados na potência do transformador que serve a zona, pelo que se impõe um rápido estudo do problema por parte dos serviços.

PROBLEMAS DO TRANSITO

Seria da máxima utilidade para os estrangeiros que nos visitam por estrada a colocação de uma ou duas placas que indiquem, a quem chega a

Maeva (Clube Mediterrané) deixa de operar para o Algarve?

CONSTA nos meios afectos à actividade turística que a MAEVA, sociedade subsidiária do conhecido grupo turístico mundial Club Méditerranée, que desde 1975 (em pleno período de crise turística) vinha operando para o Algarve, vai deixar de o fazer.

Aquela companhia é um dos principais vendedores do mercado turístico algarvio em França, pois dispõe de um contrato de exploração dos complexos turísticos Pedras d'El-Rei I e II respectivamente em Santa Luzia e Cabanas, no concelho de Tavira.

A decisão de suspender as operações para o Algarve baseia-se no facto de não arranjamem as 2 500 camas que necessitam pois que vários proprietários das «villas» não estariam na disposição de renovar os contratos de aluguer com a empresa proprietária dos empreendimentos.

Recinto desportivo em Estômbar

OPETRECHAMENTO desportivo do concelho de Lagoa (Algarve) ficou valorizado com a recente inauguração do Parque Desportivo de Estômbar, acto que teve a presença do presidente do Município, Abel da Silva Santos.

Como curiosidade, apontase que os balneários do recinto desportivo estarão ao dispôr de toda a população estombarense.

A inauguração comportou um programa com a participação da Banda de Silves e do Rancho do Calvário, bem como encontros de futebol um dos quais com a participação da equipa do Portimonense.

OS PRÉMIOS GRANDES

da extracção de 21/2/80, foram

TODOS

vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

- 1.º PRÉMIO — 48 119 — 12 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 21.964 — 2 400 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 51.427 — 1.200 CONTOS

A SEGUIR:

«LOTARIA DA PRIMAVERA»

24 000 CONTOS

apenas por 1.600\$001

CASA DA SORTE

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO

1305

Correio de LAGOS

O CARNAVAL DE 1980 INFERIOR AO DE 1979

PELA ordem natural das coisas as organizações de festejos valorizam-se seguindo a experiência adquirida e assim era de esperar que o Carnaval de 1980 organização do Clube Esperança, superiorizasse o de 1979, mas talvez porque em Lagos se peca por falta do baurrismo, as coisas processam-se de forma inversa ao que a prática aconselha, a avaliar pelo que até nós tem vindo, isto, apesar do ano de experiência, foi inferior sob todos os aspectos, aquele.

Atravemo-nos pois a propor ao Esperança, organização com colaboração de todos os Clubes locais independentemente de correntes ideológicas, pois importa defender o bom nome da cidade e tal só se consegue melhorando de ano para ano.

(Conclui na 5.ª página)

Vila Real de Santo António, qual o caminho para a Espanha.

Daqui apresentamos duas soluções. A primeira, para servir os que têm pressa, seria o de colocar uma placa na raquete que se encontra à entrada da rua Egas Moniz, levando os turistas directos à fronteira.

A segunda, no entroncamento da Av. Duarte Pacheco com a rua Humberto Delgado.

BARRACAS EM MONTE GORDO

A Câmara Municipal tem vindo a dar parecer desfavorável à instalação de barracas a eito na Praia de Monte Gordo, numa perspectiva de defesa e valorização turística desta praia, bem como tem tentado evitar a proliferação de quiosques por todos os cantos naquela vila turística.

EQUIPA NACIONAL DA SUIÇA DE GINÁSTICA RÍTMICA TREINARÁ EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A equipa nacional da Suíça de ginástica rítmica poderá vir a deslocar-se para treinos, no mês de Julho, a Vila Real de Santo António.

A Câmara Municipal da localidade respondeu afirmativamente ao pedido de ocupação do pavilhão ginno-desportivo durante aquele mês, dado que as escolas não estarão em actividade nesse período, devido às férias de Verão.

Esta equipa treinou já, há dois anos, no mesmo pavilhão.

AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

OS primeiros actos comemorativos do cinquentenário da Casa do Algarve processar-se-ão no mês de Março e já se encontra elaborado o respectivo programa. Dada a importância de que se revestem as celebrações do cinquentenário, as actividades destinadas a assinalar esse período festivo não se limitarão a um mês, não estando ainda estabelecido um programa total do que se pode e deve fazer num ano de tão significativo na vida de uma Casa Regional.

EVOCADA A MEMÓRIA DE JOSÉ BARÃO NO PROGRAMA DE MARÇO

Dia 8, às 11 horas e 30 minutos, romagem ao túmulo de João de Deus que se encontra no Panteão Nacional, ao Campo de Santa Clara. As 13,00 horas almoço de confraternização algarvia. Evocação da memória dos jornalistas Julião Quintina, César dos Santos e José Barão. As 16,00 horas entrega da medalha do Cinquentenário ao Governador Civil do Distrito e aos presidentes das Câmaras do Algarve. Seguidamente en-

trega da medalha de mérito aos sócios com 25 anos de actividade associativa. Estarão presentes além de entidades oficiais, deputados pelo Algarve e representantes dos órgãos da comunicação Social. Pelas 21,00 horas homenagem a João de Deus, comemorativa dos 150 anos do seu nascimento. São oradores os drs. Joaquim de Magalhães e Alberto de Sousa Uva.

Dia 11, às 21 horas, Comunicação sobre Recursos Naturais do Algarve orientado pelo dr. António de Sousa Pontes. Agricultura pelo eng. Agrônomo José Pereira de Assunção. A Alfarrôba, factor de Equilíbrio Ecológico e de Desenvolvimento do Algarve, pelo prof. eng. Químico José Maria do Nascimento.

Dia 12, às 21 horas, Biologia Marítima pelo biólogo dr. Carlos Costa Monteiro.

Dia 14, às 21 horas, Fontes Alternantes de Energia pelo prof. eng. Joaquim Laginha Serafim. Industrialização de Alguns Recursos Naturais do Algarve pelo eng. António Lopes Serra.

Dia 17, às 21 horas, Painel sobre a Degradação das praias do Algarve. Turismo pelo prof. dr. Manuel Gomes Guerreiro e a prof. dr. Carminda Cavaco.

Dia 18, às 17 horas abertura das exposições. Fotografia de Paisagens Algarvias de Horácio José da Cruz e Postais Máximos do coleccionador eng. António dos Santos Furtado. As 21 horas, palestra sobre maximafilia, pelo eng. António dos Santos Furtado.

Dia 22, das 15 às 19 horas, venda aos coleccionadores do selo de Manuel Teixeira Gomes por um posto dos C. T. T.

MEDALHA DE BRONZE DO CINQUENTENÁRIO

Após a distribuição da medalha do Cinquentenário às entidades oficiais no dia 8 de Março, é a mesma posta à venda, em primeiro lugar aos nossos consócios e por preço inferior ao do mercado. Esta medalha é assinada pelo consagrado escultor José de Moura.

Torneio precisa-se

Admite-se um torneio para trabalhar com máquina moderna. Entrada imediata e boa remuneração. Só interessa pessoa competente.

Para mais informações contactar «Oficinas João Maria» através do telefone 25893 da rede de Faro ou no próprio local — Vale da Amoreira — Faro.

1123

Problemas para trabalhadores-estudantes algarvios

OS Centros de Apoio de Faro às Faculdades de Letras e de Direito encontram-se em riscos de encerrar neste ano lectivo, se não forem tomadas medidas urgentes quanto a instalações.

Os centros têm vindo a funcionar em instalações cedidas por organismos oficiais, que agora as reclamam para outros fins.

Perante esta situação, as comissões representativas dos Centros de Apoio, reuniram-se com a vereação da Câmara de Faro, para encontrar uma solução para o problema.

A proposta da Câmara, que sugere a utilização de parte das instalações da «Casa dos Rapazes», os Centros de Apoio apontam como solução ideal a transferência para as instalações do antigo Hospital Distrital situado junto ao Jardim Manuel Bivar, as quais são maiores e de mais fácil acesso.

Outra solução apontada consiste na construção de pavilhões nos terrenos anexos ao seminário, no Largo da Sé, até à edificação da zona universitária.

Estão matriculados nos Centros de Apoio em Faro mais de 600 alunos distribuídos pelos cursos de História, Românicas, Germânicas, Direito, Sociologia e Gestão de Empresas.

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO A RENÚNCIA

por Zé Luís

OS habitantes de Cabeção concentraram-se no largo fronteiro à vestusta capela dessa aldeia serrana. Estava uma radiosa manhã de fins de Abril e o objectivo da reunião era aguardar a chegada do padre Luís que fora designado para pastorear a respectiva freguesia.

Envergando os trajes dominigueiros ou de dias de festa, manifestavam grande satisfação pelo facto, porquanto, desde há meses, que nessa igreja não se rezava

missa, o que os trazia entristecidos. «Até o nosso São João deve estar zangado» — diziam os aldeãos. Mas, nessa manhã, o novo pároco chegou. A sua chegada foi assinalada por uma geral salva de palmas. Era um padre ainda jovem. Com boa presença física. De belo aspecto varonil. Sorriente. Muito sorridente. Figura que foi de muito agrado para todos os presentes.

«Bom dia, senhor padre Luís. Receba as nossas saudações. Seja bem vindo». Quem assim falou foi a Nita, filha do mais abastado lavrador da região. Falou em nome de todos os paroquianos, por ser a mais indicada para o efeito visto «não ser como elas, que eram umas burras e analfabetas» — conforme diziam as demais raparigas. Se ela, até tinha estudado na cidade...

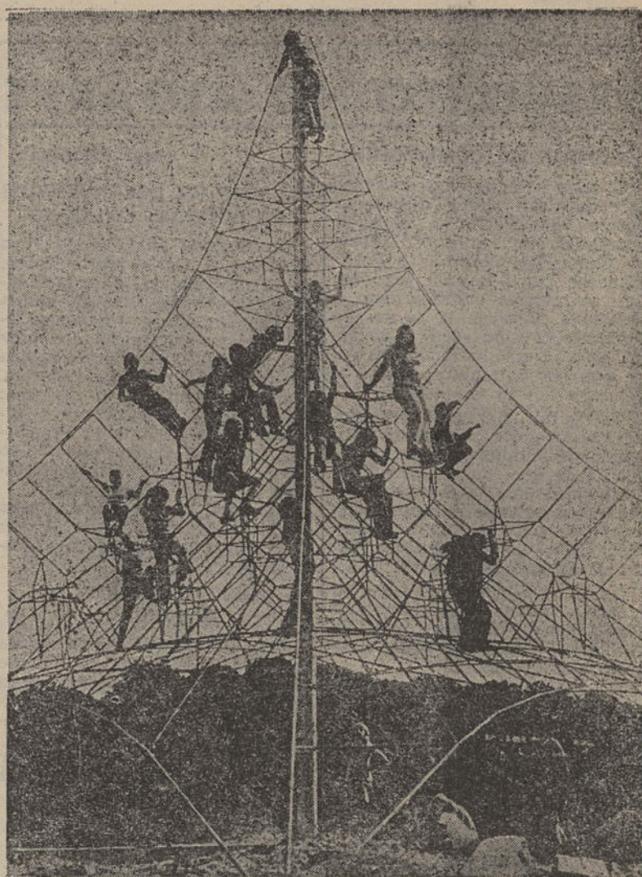
«Bons dias e que Deus os proteja!» — respondeu padre Luís. Muito obrigado esta recepção. Mas eu não a esperava nem a merecia. Sou apenas um simples sacerdote que vem viver na vossa companhia...

«Pois sim, mas receba os nossos cumprimentos e desde já lho afirmo que vai ter em nós muitos amigos.»

«Muito obrigado. Muito obrigado. Deus seja convosco!» — voltou a agradecer o jovem pároco. Eu também serei vosso grande amigo.

Encaminhou-se para a igreja e celebrou a missa. Notou a grande devoção que toda aquela gente dedicou ao acto ritual e não menos notou a presença da Nita, nos primeiros lugares, compenetradamente segundo e colaborando nas diversas fases da liturgia. No final, voltou a receber os cumprimentos dos assistentes e, claro, também da jovem Nita, rapariga de boa formosura, bem proporcionada de físico e com expressão

(Conclui na 4.ª página)



HÁ cinco anos o arquitecto Conrad Roland residente em Berlim Ocidental interrogava-se sobre a necessidade de as construções em forma de rede serem apenas aplicadas para cobrir fábricas ou recintos desportivos.

Neste contexto o arquitecto desenvolveu o seu «circo de cordas», um entrelaçado geométrico onde se pode trepar e baloiçar. Entretanto, mais de 250 exemplares desta novidade encontram-se já em lugares de recreio alemães. A rede geométrica estende-se através de «cordas» de aço revestidas de zinco e engloba seis cordões protegidos de fio de poliamido vermelho.

Estas cordas especiais, com uma espessura de 20 a 22 milímetros, não podem ser destruídas, segundo as indicações fornecidas pela firma produtora, nem por facas, alicates ou te-

souras, nem por isqueiros.

As várias cordas estão ligadas entre si por cápsulas comprimidas de alumínio e por ganchos de aço nobre inoxidável. Toda a rede encontra-se pendurada como uma tenda de circo sobre um mastro de aço revestido de zinco. Existe uma garantia de três anos para esta trepedeira isenta de tratamento. Vinte a cem crianças podem ali brincar. O seu número exacto depende da encomenda feita pelos presidentes da câmara, pois existem vários tamanhos de circos de corda: o mini (6x6x4 metros), o pequeno (9x9x6), o grande (12x12x8), o enorme (15x15x10) e o super circo de cordas (18x18x12).

Na fotografia vê-se o circo especial de Berlim, exportado para o estrangeiro sob o nome de «Spacenet», que se adapta em especial para áreas citadinas muito densas.

DOS LIVROS E DA ESCRITA

DESTA vez é da Editorial Caminho que nos ocupamos, já que o grande número das suas publicações justifica plenamente um artigo em separado.

Destacamos, em primeiro lugar, o volume A caça às rolas, de Filipe Leandro Martins, posto à venda há já algumas semanas. Trata-se de um primeiro livro do autor, mas que desde logo chama a atenção para o estilo incisivo e por vezes cheio de humor com que Leandro Martins nos conta as várias histórias encadeadas na narrativa, que nos transportam ao pequeno mundo de uma terra de província, mais precisamente ao tribunal onde tudo se julga e por onde tudo passa e em que se movem personagens que não esqueçamos: o Rodrigo da melena ruiva, o delegado pedante, o doutor Gama, o Lúcio borrachão que ajudava a fazer as autópsias e outras.

Uma novela que se lê de um trago e nos deixa na expectativa de novas obras de Filipe Leandro Martins.

A capa do volume é de José Araújo.

Na colecção «O Campo da Pa-

lavra», um romance de José Sarraamago, Levantado do chão, que nos fala do Alentejo e que é, no dizer do autor «um simples romance, gente, conflitos, alguns amores, muitos sacrifícios e grandes fomes, as vitórias e os desastres, a aprendizagem de transformação, e mortes». Certamente um livro de qualidade. Com capa de José Araújo.

Na colecção «Uma terra sem amos», da mesma editora, claro, Os Platões de Barcelona, de Victor Mota, que recria um momento da história da Catalunha e da luta sem tréguas do seu povo. Publicado anteriormente em francês, alemão e romeno, só em 76 pôde surgir a primeira edição integral em catalão. A tradução é de Manuel de Seabra.

Nosso sangue, de Jesus Lara, aparece também na colecção «Uma terra sem amos». Jesus Lara, autor boliviano, situa o seu romance no início dos anos 50, altura em que uma insurreição popular abriu caminho a profundas reformas no país, sobretudo à Reforma Agrária.

Outros livros da Editorial Caminho:

— 2.ª edição do Manual de Jornalismo, de Ricardo Cardet, agora substancialmente aumentado. Obra fundamental para todos os profissionais dos órgãos de comunicação, aliás, recomendado nas disciplinas de Jornalismo do Ensino Secundário.

— A Reforma Agrária acusa, volume em que «num diálogo vivo, que chega a ter ritmo cinematográfico, gravado mecanicamente durante as sessões do TRIBUNAL CÍVICO SOBRE A REFORMA AGRÁRIA, realizadas em Julho de 1979, perpassa todo um mundo de lutas e de dores, mas também de alegrias e de vitórias, do povo trabalhador do Alentejo e do Ribatejo». Capa de José Araújo.

A sair brevemente na Editorial Caminho:

— Leis sobre o Poder Local, 2 vol., colecção «Poder Local»;

— Evolução Económica de Portugal (séc. XII-XV), vol. 11, de Armando de Castro;

— História Económica de Portugal (Conclui na 3.ª página)

P. Pereira Coutinho
Advogado

Largo de S. Francisco, 32

FARO — Telef. 22894

1291

«Em princípio, não existem nenhuma razão objectivas para que o director tenha divergências

(Conclui na 4.ª página)

LIVRO DO MÊS

«PROBLEMAS DE UMA CIDADE NOVA...»

Quais são os problemas que surgem numa nova cidade? Farif Bagantdinov, presidente do Comité Executivo do Soviético Urbano * de Nijnekamsk, da República Socialista Soviética da Tartária participou directamente e activamente na construção da cidade. Nijnekamsk, é uma das mil novas cidades construídas na URSS após a Revolução Socialista de Outubro.

NIJNEKAMSK é uma das mais jovens. Foi fundada há cerca de dez anos e surgiu logicamente na sequência do desenvolvimento sócio-económico do país.

UMA TRANSCRIÇÃO DO LIVRO

O leitor pode levantar a seguinte questão: «Finalmente como é: vocês fazem tanta propaganda da vossa economia planificada e centralizada, acontece, porém, que no fim de contas, também no vosso país muita coisa depende das qualidades pessoais e das relações entre as pessoas, e o sistema não funciona automaticamente?».

(Conclui na 4.ª página)